

IECP
@EUSOUDAIECP

@eusoudaiecp

Panorama **BÍBLICO**

17h
sábado

Escola de
Princípios


IECP CRUZEIRO

UMA VISÃO PANORÂMICA DA BÍBLIA
Antigo Testamento

www.eusoudaiecp.com.br

introdução

A bíblia é um livro extraordinário. Nela há histórias magníficas, outras horrorosas, mas na sua essência fala de amor. O autor dela é apaixonado pelo seu "público" leitor.

Na verdade a bíblia - na terra - teve cerca de 40 autores, contudo o autor principal esteve presente em toda a sua confecção inspirando os escritores.

A ideia desse panorama Bíblico, é para que você possa aumentar seu conhecimento. Aqui você encontrará breves exposições de todos os 66 livros da Bíblia.

Cada item **resumirá** o conteúdo do capítulo ao qual se refere. Mas lembre-se, Jesus é o centro de toda a bíblia.

Você encontrará sobre cada livro:

Você saberá **quem escreveu o livro**, saberá o **PERÍODO** quando o livro foi escrito ou a que época ele se refere e terá um **RESUMO** sobre os acontecimentos de cada livro.

Saberá também dados importantes como o número de capítulos e versículos de cada livro, e o seu contexto histórico. Fomos direto ao ponto, resumimos tudo sem subtrair nada importante, mas consolidamos tudo de forma simplificada e de fácil compreensão.

Começa agora seu estudo, parabéns e SHALOM!!!!



O que é BÍBLIA

A palavra "Bíblia" tem origem no termo grego "biblos", que significa "conjunto de livros".

Este conjunto é composto por cerca de 40 escritores, que em diferentes épocas foram inspirados pelo Espírito Santo. Dessa forma, a Bíblia é considerada como tendo um único autor, o Espírito Santo, e vários escritores, incluindo profetas e apóstolos.

A Bíblia é dividida em duas partes, o Antigo e o Novo Testamento, que lembram a antiga e a nova aliança que Deus estabeleceu com a humanidade.

estude

É a revelação de Deus ao homem (Rm 16.25-27)

Revelar quer dizer: contar uma coisa que era segredo (Sl 25.14)

Através da Bíblia Deus nos revela muitos dos seus planos (1 Sm 9.15-17)

Seu autor: Deus (Jr 1.12; Is 34.16)

Seu interprete: Espírito Santo (I Co 2.9-16)

Seu tema central: Salvação através do Senhor Jesus (Lc 24.27; I Ts 5.9-10)

antigo testamento



novo testamento



A divisão da bíblia

66 livros
1.189 capítulos
31.173 versículos
39 livros no AT
27 livros no NT

pentateuco

históricos

poéticos ou sapienciais

profetas maiores

profetas menores

Evangelhos

cartas paulinas

cartas gerais

profecia

interessante:

divisão em capítulos

Estêvão Langton, arcebispo da Cantuária, que havia sido chanceler da Universidade de Paris, fez a divisão do Antigo e do Novo Testamentos em capítulos, a partir do texto latino da Vulgata de Jerônimo, por volta do ano 1226.

divisão em versículos

Pagnino (1541), judeu convertido, depois dominicano, originário de Luca (Itália), dedicou 25 anos à sua tradução da Bíblia, publicada em 1527, e foi o primeiro em dividir o texto em versículos numerados. Esta versão foi impressa em Lion.

Roberto Estienne, prestigioso impressor, realizou a divisão atual do Novo Testamento em versículos em 1551.

ANTIGO TESTAMENTO

pentateuco

GN
Gênesis

EX
Êxodo

LV
Levítico

NM
Números

DT
Deuteronômio

históricos

JS
Josué

JZ
Juizes

RT
Rute

1Sm
1 Samuel

2Sm
2 Samuel

1Rs
1 Reis

2Rs
2 Samuel

1Cr
1 Crônicas

2Cr
2 Crônicas

Ed
Esdras

Ne
Neemias

Et
Ester

poéticos ou sapienciais

Jo
Jó

Sl
Salmos

PV
Provérbios

Ec
Eclesiastes

Ct
Cantares

profetas maiores

Is
Isaias

Jr
Jeremias

Lm
Lamentações

Ez
Ezequiel

Dn
Daniel

profetas menores

Os
Oséias

Jl
Joel

Am
Amós

Ob
Obadias

Jn
Jonas

Mq
Miquéias

Na
Naum

Hc
Habacuque

Sf
Safonias

Ag
Ageu

Zc
Zacarias

Ml
Malaquias

NOVO TESTAMENTO

evangelhos

MT
Mateus

MC
Marcos

LC
Lucas

JO
João

históricos

AT
Atos

cartas paulinas

Rm
Romanos

1Cor
1 Coríntios

2Cor
2 Coríntios

Gl
Gálatas

Ef
Efésios

Fp
Filipenses

Cl
Colosenses

1Ts
1 Tessalonicenses

2Ts
2 Tessalonicenses

Tt
Tito

Fm
Filémon

cartas gerais

Hb
Hebreus

Tg
Tiago

1Pe
1 Pedro

2Pe
2 Pedro

1Jo
1 João

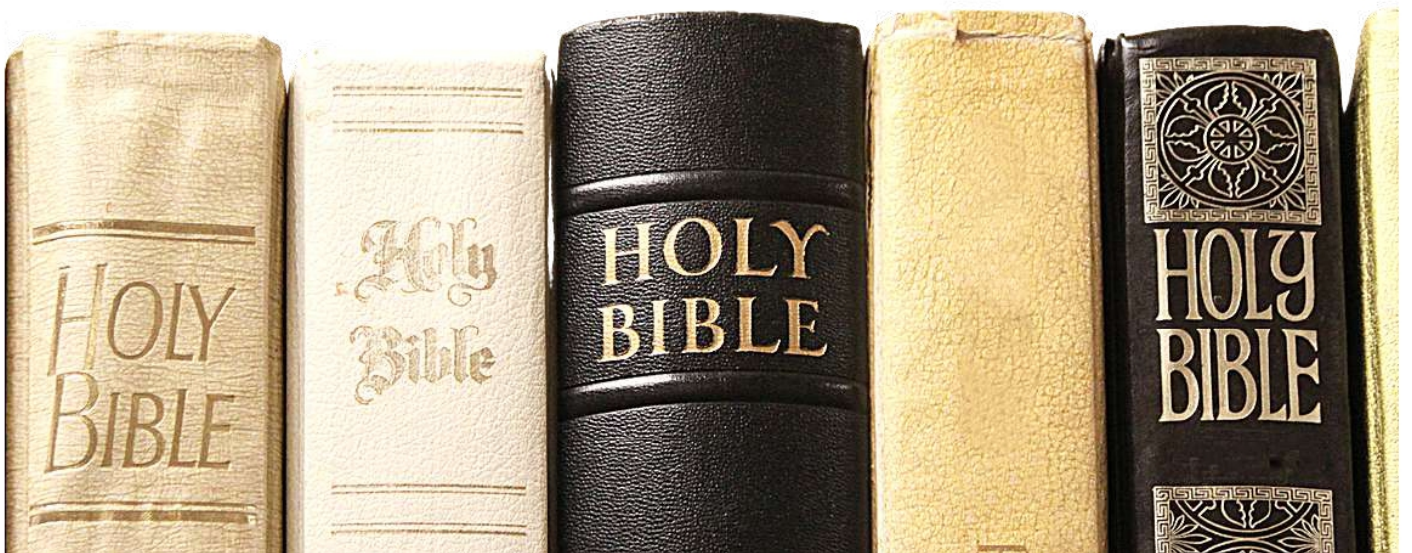
2Jo
2 João

3Jo
3 João

Jd
Judas

profecia

Ap
Apocalipse



como a bíblia foi composta

1600 anos foi o tempo necessário para toda a bíblia ser escrita.

antigo testamento

Entre 1500 e 450 aC

novo testamento

Entre 45 e 90 dC

40 autores



3 línguas

ARAMAICO | GREGO | HEBRAICO

3 continentes

ÁSIA | EUROPA | ÁFRICA



A bíblia foi escrita em 3 idiomas diferente e em 3 continentes diferentes e em momentos diferentes.

O Hebraico, o Grego e o Aramaico foram as línguas utilizadas nos manuscritos das sagradas escrituras. O hebraico foi utilizado no antigo testamento, era a língua usada pelos hebreus sobretudo nas celebrações e oração, atualmente é o idioma do Estado de Israel.

O Aramaico era utilizado no dia a dia, estudiosos afirmam que Jesus falava na maior parte do tempo em aramaico: "**Eli, Eli lamá sabactâni.**"

Já o grego foi utilizado para escrever o Novo Testamento, por se tratar língua mais difundida e conhecida no mundo conhecido da época.



panorama introdutório

gênesis

Este livro é bem definido pelo seu título, **Gênesis**, que significa “*princípio*”, porque é a história do princípio de todas as coisas — o princípio do céu e da terra, o princípio de todas as formas de vida e de todas as instituições e relações humanas. Nele se encontra todos os começos de todas as grandes doutrinas referentes a Deus, ao homem, ao pecado e à salvação. Segundo a tradição foi escrito por Moisés!

exôdo

Êxodo vem do grego, significando “sair”, e foi assim chamado porque registra a saída de Israel do Egito.

levítico

Chama-se Levítico pelo fato de ser um registro de leis referentes aos levitas e seu serviço.


números

O livro de Números tem este título porque trata do registro dos dois censos de Israel antes de entrar em Canaã.

deuteronomio

Deuteronomio origina-se de duas palavras gregas que significam “*segunda lei*”, e chama-se assim pelo fato de registrar a repetição das leis dadas no Sinai.

josué



Israel está agora em condições de tomar posse de Canaã e cumprir sua missão de ser uma testemunha das nações quanto à Sua unidade, e defensor de Sua Palavra e Lei. Nos livros históricos, começando com Josué, veremos se Israel cumpriu ou não a sua missão. Josué é o livro de **vitória** e de **possessão**, apresentando o quadro de Israel, outrora rebelde, agora transformado num exército disciplinado de guerreiros, subjugando nações, que lhe eram superiores em número e poder. O segredo de seu êxito não é difícil de conhecer — “O Senhor pelejou por eles”.

juizes

Josué é o livro da vitória; Juizes, o **livro do fracasso**. Em **Jz 2:7-19** representam um resumo da história do livro. Depois da morte de Josué, a nova geração de israelitas fez uma aliança com as nações que a antiga geração havia deixado na terra, atitude que resultou em **idolatria e imoralidade**. Isso lhes trouxe o **juízo de Deus** na forma de servidão às mesmas nações que deviam ter subjugado. Quando clamaram a Deus, foi-lhes enviado um libertador; durante o tempo em que esse viveu, permaneceram fiéis a Deus, mas depois da sua morte tornaram a seguir os velhos pecados. Nos últimos capítulos do livro, o escritor nos dá uma descrição detalhada daqueles tempos de apostasia e anarquia e explica o fenômeno pelo fato de que “*Naqueles dias não havia rei sobre Israel; cada qual fazia o que parecia bem aos seus olhos*”. A história do livro pode resumir-se em quatro palavras: **Pecado, Servidão, Tristeza, Salvação**.

Autor: Segundo a tradição judaica, o autor foi **Samuel**.

Esfere de ação: Abrange o período entre a morte de Josué e a magistratura de Samuel.

rute

O livro de Juizes fornece, como se vê, um quadro muito triste de Israel, sob o ponto de vista nacional; Rute nos dá um quadro luminoso desse período em relação à fidelidade e beleza **do caráter individual**.

A história, uma das mais formosas da Bíblia, é duplamente interessante pelo fato de **ser uma gentia** a sua heroína.

A última palavra do livro — Davi — revelará seu valor principal. Seu propósito é traçar a linhagem de Davi, o **progenitor do Messias**. O livro inteiro tem seu clímax na genealogia que se encontra no último capítulo.

Autor: A tradição judaica atribui a **Samuel** a autoria deste livro.

Esfera de ação: O livro abrange um período de dez anos, provavelmente durante o tempo de Gideão.

1 Samuel

O Livro de Samuel é um **livro de transição**. É o registro da passagem do governo de Israel por **juizes** ao governo por **reis**, e da passagem do governo de Deus, o **Rei invisível** — que fez com que fossem diferentes das outras nações — ao governo de um **rei visível** que fez com que fossem como as outras nações.

“O Livro de Samuel é uma história que inclui o atrativo pessoal de biografia. O conteúdo pode agrupar-se ao redor de três pessoas: —

Samuel, um *patriota e juiz de coração humilde e consagrado*, servindo obedientemente a Deus; **Saul**, um rei *egoísta, pródigo, ciumento e obstinado, faltoso e infiel* na lealdade a seu Deus; **Davi** “um homem *segundo o coração de Deus*, o *doce cantor* de Israel, um *varão de oração e louvor, provado, disciplinado, perseguido* e finalmente *coroadado* monarca de todo Israel”.

Autor: Supõe-se, geralmente, que Samuel escreveu o livro até o **capítulo 24**; e pelo fato de que os profetas **Natã** e **Gade** são mencionados juntamente com Samuel em **I Crônicas 29:29**, como biógrafos dos acontecimentos da vida de Davi, conclui-se que eles foram os autores dos capítulos restantes.

Esfera de ação: Desde o nascimento de Samuel até a morte de Saul, abrangendo um período de 115 anos desde mais ou menos 1171 a. C. até 1056 a. C.

2 Samuel

O livro todo concentra-se na **figura de Davi**; não há outra de suficiente importância que atraia a atenção. É o quadro do ungido de Deus, para o qual os nossos olhos se dirigem. É o quadro do homem segundo o coração de Deus que iremos estudar. E começamos o nosso estudo com esta pergunta: o que há em Davi que mereça um título tão honorífico? Não o observamos de longe de modo a vê-lo como rei, em posição elevada, rodeado por toda a insígnia da realeza, mas sim observa-mo-lo de perto, na sua familiaridade de homem. Vêmo-lo, não somente sobre o trono, mas sim no lar. Vêmo-lo nas suas tristezas mais profundas, e na hora de seus maiores triunfos; ouvimos as suas orações e os seus elogios, sua justa indignação, e suas palavras de bondade, ternura e generosidade. Somos testemunhas do seu pecado, do seu arrependimento, dos seus momentos de impaciência e da sua dignidade real. O quadro todo, apesar de suas partes em sombras escuras, apresenta-nos um homem em cuja vida Deus ocupava o primeiro plano.

Para Davi, sobre todas as demais coisas, Deus é uma gloriosa realidade. Em suma, Davi é um homem que está profundamente consciente de sua própria debilidade, erro e pecado, mas que conhece a Deus, e confia nEle de todo o seu coração” (Markham).

Autor: Os acontecimentos registrados no livro II Samuel foram acrescentados provavelmente ao livro de Samuel (I Crôn. 29:29) por Natã ou Gade. No original hebraico, I e II Samuel formavam um livro. Foram divididos pelos tradutores da Septuaginta (mais ou menos em 285 antes de Cristo), quando traduziram o Velho Testamento para a língua grega.

Esfera de ação: Desde a morte de Saul até a compra do local do templo, abrangendo um período de 37 anos.

I e II Reis

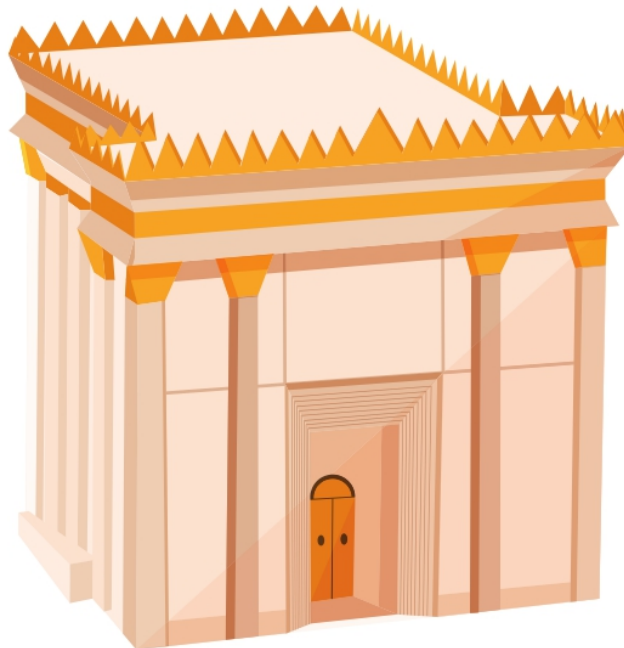
Conforme a tradição, escrito num único livro, que depois foi dividido. A autoria tradicionalmente é atribuída a Jeremias, com exceção do último capítulo de 2 Reis, que deve ter sido escrito por alguém que viveu na Babilônia, e não no Egito, onde passou seus últimos dias.

I e II Crônicas

A autoria tradicionalmente é atribuída a Esdras. Os livros contam novamente os acontecimentos já registrados nos livros de Samuel e de Reis, mas de um ponto de vista diferente.

Esdras

O livro de Esdras é continuação do segundo livro das Crônicas. Ele descreve a volta de alguns dos israelitas que estavam prisioneiros na Babilônia, a vida deles em Jerusalém e a adoração no Templo. Autoria de Esdras.



Neemias

O livro de Neemias conta a história da reconstrução das muralhas de Jerusalém, a leitura por Esdras da Lei de Deus e a confissão dos pecados pelo povo. Também conta a respeito de outras atividades de Neemias, como governador de Judá. Autoria atribuída a Esdras.

Ester

Relata a história de Ester, a moça judia que se tornou rainha por causa do seu casamento um rei. Embora seu nome seja desconhecido, o autor deste livro era evidentemente um judeu, pois o nacionalismo permeia todo o livro.

Jó

O livro de Jó trata do sofrimento humano. Pensava-se, naquele tempo, que o sofrimento é sempre resultado do pecado. Mas no decorrer do livro, a história demonstra que os seres humanos não podem compreender tudo, nem explicar bem a razão por que às vezes também os inocentes sofrem. Alguns estudiosos dizem ter sido Moisés o autor, tendo escrito enquanto morava no deserto de Mídia, portanto, o primeiro livro da Bíblia a ser escrito.

Salmos

É o livro de hinos e de orações da Bíblia. Os salmos foram escritos durante um período de mais ou menos setecentos anos (1000 a 333 a.C.), e foram usados pelo povo de Israel nas suas reuniões de adoração a Deus.

Provérbios

É um livro de sabedoria prática. Os provérbios revelam a sabedoria dos antigos mestres israelitas sobre o que a pessoa sábia deve fazer em certas situações. Alguns provérbios são a respeito das relações de família e outros sobre o comportamento nos negócios. Alguns tratam de boa educação nas relações sociais e outros da necessidade de a pessoa saber se controlar. Autoria tradicionalmente atribuída a Salomão

Eclesiastes

No livro de Eclesiastes estão registrados os pensamentos do “Sábio”, um homem que meditou profundamente sobre a vida humana, com as suas injustiças e decepções, e concluiu que “tudo é ilusão”. Devido às características apresentadas, sua sua autoria é tradicionalmente atribuída a Salomão.

Cantares

É uma coleção de poemas de amor, a maior parte em forma de canções próprias para festas de casamento (Jeremias 33:11). Em algumas traduções, o livro é chamado de “O Cântico de Salomão”. Autoria tradicionalmente atribuída a Salomão.

Isaías

Um dos maiores profetas do Antigo Testamento, anunciou as suas mensagens ao povo do Reino de Judá e aos moradores da cidade de Jerusalém entre 742 e 687 antes de Cristo. Autoria tradicionalmente atribuída ao próprio Isaías.

Jeremias

O profeta Jeremias, que era de uma família de sacerdotes, começou a anunciar mensagens de Deus no ano 627 a.C e morreu por volta de 580, provavelmente no Egito. Autoria tradicionalmente atribuída a ele.

Lamentações

É uma coleção de cinco poemas nos quais se chora a destruição da cidade de Jerusalém no ano 586 a.C. Apesar do livro não possuir o nome do autor, a tradição diz ser Jeremias

Ezequiel

No tempo do profeta Ezequiel, no ano 586 a.C, a cidade de Jerusalém foi tomada pelos babilônios. O profeta viveu na Babilônia, para onde os israelitas tinham sido levados como prisioneiros. Autoria do próprio Ezequiel.

Daniel

É um livro importantíssimo das Escrituras, pois contém mensagens apocalípticas que dizem respeito aos nossos dias (Daniel 12:4; Daniel 2:28). Para melhor compreendê-lo, deve ser estudado juntamente com o livro de Apocalipse. A tradição diz ser Daniel o autor, embora alguns sejam contrários a este pensamento.

Oséias

O profeta Oséias anunciou a mensagem de Deus ao povo de Israel, o Reino do Norte, depois do tempo do profeta Amós e antes da conquista da cidade de Samaria pelos assírios em 721 a.C. Autoria tradicionalmente atribuída ao próprio Oséias.

Joel

Pensa-se que o livro foi escrito entre 450 e 350 a.C, durante o tempo em que a Pérsia dominava Israel. Autoria tradicionalmente atribuída a Joel.

Amós

Amós era pastor de ovelhas em Tecoa, pequena cidade de Judá, o Reino do Sul e foi chamado por Deus para anunciar a sua mensagem em Israel, o Reino do Norte. Isso foi lá pelo ano 750 a.C, durante o reinado próspero de Jeroboão II. A situação de Israel era muito boa, mas havia pecado também. Autoria tradicionalmente atribuída a Amós.

Obadias

Jerusalém foi conquistada pelos babilônios no ano 586 a.C. Os edomitas, povo que morava no país de Edom, ao sul de Judá, não somente se alegraram com a derrota dos israelitas, mas também ajudaram o inimigo e aproveitaram a oportunidade para roubar e levarem consigo os bens dos moradores de Jerusalém. O profeta Obadias denunciou o pecado dos edomitas e anunciou que seriam castigados e derrotados, junto com os outros povos, que eram inimigos do povo de Deus e que este voltaria a ser próspero e poderoso novamente. Autoria tradicionalmente atribuída a Obadias.

Jonas

Na história de Jonas, vemos a importância de não negligenciarmos o chamado de Deus e aprendemos o quanto Deus é bom em perdoar (no caso dos Ninivitas e do próprio Jonas). Autoria tradicionalmente atribuída a Jonas.

Miquéias

Miquéias foi um dos grandes profetas do oitavo século antes de Cristo e viveu no tempo de Isaías. Autoria do livro considerada como do próprio Miquéias.

Naum

O profeta Naum viveu na mesma época em que viveram os profetas Habacuque e Sofonias. O autor do livro é Naum.

Habacuque

O profeta Habacuque viveu na mesma época em que viveram os profetas Naum e Sofonias. Autoria tradicionalmente atribuída ao próprio Habacuque.

Ageu

No ano 538 a.C., os israelitas começaram a voltar da Babilônia. Eles construíram as suas casas em Jerusalém, porém não deram atenção ao Templo, que estava destruído. No ano 520 a.C., o profeta Ageu anunciou algumas mensagens de Deus, ordenando ao povo que construísse de novo o Templo. Autoria tradicionalmente atribuída a Ageu.

Zacarias

O profeta Zacarias foi companheiro do profeta Ageu. As mensagens do profeta, anunciadas entre 520 e 518 a.C. são uma série de visões que tratam da reconstrução de Jerusalém e do Templo, do perdão dos pecados do povo e do futuro, quando o Messias viria. Autoria tradicionalmente atribuída a Zacarias.

Malaquias

Entre os anos 500 e 450 a.C., o profeta Malaquias anunciou as mensagens de Deus. Malaquias significa "Meu Mensageiro". Autoria tradicionalmente atribuída a Malaquias

tempo médio de leitura

ANTIGO TESTAMENTO - 929 CAPÍTULOS E 23.148 VERSÍCULOS					
Nº	Livro	Capítulos	Versículos	Tempo Aprox. de leitura	Aliança
1	Gênesis	50	1533	4h e 10min	AT
2	Êxodo	40	1213	3h e 25min	AT
3	Levítico	27	858	2h e 40min	AT
4	Números	36	1288	3h e 35 min	AT
5	Deuteronômio	34	959	3h e 15min	AT
6	Josué	24	658	2h e 10min	AT
7	Juizes	21	619	1h e 40min	AT
8	Rute	4	85	20 minutos	AT
9	1 Samuel	31	811	2h e 30min	AT
10	2 Samuel	24	695	2h e 15min	AT
11	1 Reis	22	817	2h e 35min	AT
12	2 Reis	25	719	2h e 20min	AT
13	1 Crônicas	29	942	2h e 30min	AT
14	2 Crônicas	36	822	2h e 45min	AT
15	Esdras	10	280	45 minutos	AT
16	Neemias	13	406	1h e 15min	AT
17	Ester	10	167	35 minutos	AT
18	Jó	42	1070	1h e 50min	AT
19	Salmos	150	2461	3h e 50min	AT
20	Provérbios	31	915	1h e 50min	AT
21	Eclesiastes	12	222	30 minutos	AT
22	Cânticos	8	117	20 minutos	AT
23	Isaías	66	1292	4h e 15min	AT
24	Jeremias	52	1364	4h e 50min	AT
25	Lamentações	5	154	25 minutos	AT
26	Ezequiel	48	1273	4h e 15min	AT
27	Daniel	12	357	1h e 15min	AT
28	Oséias	14	197	45 minutos	AT
29	Joel	3	73	15 minutos	AT
30	Amós	9	146	15 minutos	AT
31	Obadias	1	21	5 minutos	AT
32	Jonas	4	48	15 minutos	AT
33	Miquéias	7	105	25 minutos	AT
34	Naum	3	47	10 minutos	AT
35	Habacuque	3	56	15 minutos	AT
36	Sofonias	3	53	10 minutos	AT
37	Ageu	2	38	8 minutos	AT
38	Zacarias	14	211	45 minutos	AT
39	Malaquias	4	55	15 minutos	AT

GÊNESIS

Tempo médio de leitura: 4h e 10 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
50	1.533	Moisés	1.400 a.C	Pentateuco

QUEM ESCREVEU?

A autoria desse livro não é declarada, mas tradicionalmente é atribuída a Moisés.

DATA

Moisés viveu por volta de 1400 a.C, mas os eventos aos quais o livro de Gênesis se refere datam do princípio dos tempos.

RESUMO

Esse livro descreve a Criação da Terra e da vida nela, a queda de Adão e Eva e a introdução do pecado neste mundo, a origem da casa de Israel e o estabelecimento da aliança feita por um misericordioso Pai Celestial a fim de salvar Seus filhos.

É o primeiro livro da Bíblia Cristã e antecede o livro do Êxodo. Faz parte do Pentateuco, que são os cinco primeiros livros da Bíblia. A palavra Gênesis vem do grego, que significa "começo" e em Hebraico significa "No princípio".

Narra a criação do mundo, genealogia dos patriarcas bíblicos (Abraão, Isaque e Jacó), até a fixação deste povo no Egito, através da história de José.

Sem dúvida o público original do livro de Gênesis foi o povo de Israel. Provavelmente Gênesis foi escrito para encorajá-los durante o difícil período do êxodo. Os israelitas estavam deixando o seu passado no Egito e partindo para conquistar a terra prometida pelo Senhor.

Por isso o livro de Gênesis explica verdades fundamentais ao povo de Israel. Ele relata a criação de todas as coisas, o início da história da humanidade e a origem do próprio povo de Israel. O livro de Gênesis mostra como Deus escolheu os israelitas para um relacionamento exclusivo com Ele.

Podemos dizer que os principais propósitos do livro de Gênesis são:

- Revelar a soberania de Deus na criação do universo.
- Ensinar ao povo de Israel sobre os propósitos eternos de Deus.
- Explicar a origem da humanidade e do pecado.
- Relatar como foi a vida dos patriarcas do povo de Israel.
- Revelar o início da história da redenção, apresentando um conceito totalmente monoteísta, ou seja, crença em um único Deus, que é Soberano e Criador de todas as coisas.

O Senhor promete que Abrão vai se tornar uma grande nação e que a semente dele abençoará a Terra. Abrão viaja com sua esposa, Sarai, para Hebrom e depois para o Egito. O Senhor faz uma aliança com Abrão, mudando o nome de Abrão para Abraão e o nome de Sarai para Sara e promete a eles um filho. Ló, o sobrinho de Abraão, é poupado na destruição de Sodoma. Sara dá à luz Isaque na velhice.

Abraão prova sua fidelidade ao Senhor mostrando a disposição dele de sacrificar o filho Isaque.

O Senhor guia o servo de Abraão ao escolher Rebeca como esposa para Isaque, seu filho. Esaú e Jacó nascem. Esaú vende sua primogenitura a Jacó. O Senhor renova a aliança com Isaque.

Isaque dá a bênção da primogenitura a Jacó. Esaú odeia Jacó e planeja matá-lo, fazendo então que Jacó fuja temendo a vingança do irmão.

O Senhor promete a Jacó as mesmas bênçãos dadas a Abraão e a Isaque. Jacó serve a Labão e casa-se com as filhas dele, Lia e Raquel. Jacó fica cerca de 20 anos morando com Labão e ali constrói sua família.

O Senhor aparece a Jacó e muda o nome dele para Israel. Jacó retorna a Canaã e faz as pazes com Esaú. Ele então viaja para Betel, onde o Senhor aparece a ele e renova Sua aliança. Jacó tem 12 filhos e uma filha.

José é o filho preferido de Jacó. José sonha que os pais e irmãos vão honrá-lo e submeter-se a ele. Os irmãos de José o vendem como escravo e ele é levado para o Egito. A mulher de Potifar tenta José e o acusa falsamente. José é lançado na prisão. Ele interpreta os sonhos do copeiro e do padeiro do Faraó e depois os de Faraó. O Faraó faz de José um governante no Egito e José prepara o Egito para a época da fome. Quando os irmãos de José vão ao Egito, José os testa e os perdoa. Toda a família de Jacó vai para o Egito e Jacó abençoa os filhos. José profetiza e morre no Egito.

O livro de Gênesis responde à grande pergunta: "De onde eu vim?".

Conhecer a resposta a essa questão dá significado à nossa existência em um mundo onde é difícil encontrá-la de outra forma.

De certo modo, o livro de Gênesis estabelece a primeira filosofia da história, embora sua base não seja em argumentos, mas em convicções. Não há no livro toda nenhuma pretensão de provar a existência de Deus, pois já parte do princípio que Ele já existe e é eterno.

- Deus é o único e supremo monarca do universo de seu povo.
- Deus é onipotente.
- Deus é onisciente.
- Deus é extremamente sábio.
- Deus tem uma profunda misericórdia e amor por sua criação.
- Deus se revelou a seu povo.

DEUS CRIOU OS CÉUS E A TERRA

“No princípio Deus criou os céus e a terra.” Gênesis 1.1

1º Dia: Deus separou a luz das trevas (**Gênesis 1:3-5**)

2º Dia: Deus separou o céu das águas (**Gênesis 1:6-8**)

3º Dia: Deus separou a terra das águas e fez as plantas. (**Gênesis 1:9-13**)

4º Dia: Deus criou o sol, a lua e as estrelas (**Gênesis 1:14-19**)

5º Dia: Deus criou as criaturas aquáticas e os pássaros (**Gênesis 1:20-23**)

6º Dia: Deus criou as criaturas da terra e o ser humano (**Gênesis 1:20-28**)

7º Dia: Deus descansou (**Gênesis 2:1-3**)

DEUS CRIOU O HOMEM

“Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”

Gênesis 1.27

A QUEDA DO HOMEM

“Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também.” **Gênesis 3.6**

CAM e ABEL

“Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: "Vamos para o campo". Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.” Gênesis 4.8

CORRUPÇÃO DA HUMANIDADE

“O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.” Gênesis 6.5

NOÉ

“A Noé, porém, o Senhor mostrou benevolência. Esta é a história da família de Noé: Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua época; ele andava com Deus.” Gênesis 6.8-9

DILÚVIO

“E depois dos sete dias, as águas do Dilúvio vieram sobre a terra. No dia em que Noé completou seiscentos anos, um mês e dezessete dias, nesse mesmo dia todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se abriram. E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.” Gênesis 7.10-12

CAM, SEM e JAFÉ

“Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã. Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada.” Gênesis 9.18-19

NINRODE

“Cuxe gerou também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra. No início o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinear.” Gênesis 10.8,10

TORRE DE BABEL

“Depois disseram: ‘Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra.’” Gênesis 11.4

A CONFUSÃO DAS LÍNGUAS

“Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros’. Assim o Senhor os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade.” Gênesis 11.7-8

ABRAÃO

“Então o Senhor disse a Abrão: ‘Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.’” Gênesis 12.1-3

LÓ

“Então Abrão disse a Ló: ‘Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos! Aí está a terra inteira diante de você. Vamos nos separar! Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda.’” Gênesis 13.8-9

“Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos até Dã.” Gênesis 14.14

MELQUISEDEQUE

“Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: ‘Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos.’ E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.” Gênesis 14.18-20

ALIANÇA DE DEUS COM ABRAÃO

“Então o Senhor deu-lhe a seguinte resposta: ‘Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro.’ Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: ‘Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las.’ E prosseguiu: ‘Assim será a sua descendência.’ Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça.” Gênesis 15.4-6

ISMAEL

“Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar, disse a Abrão: ‘Já que o Senhor me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela’. Abrão atendeu à proposta de Sarai.” Gênesis 16.1-2

SODOMA E GOMORRA

“Disse-lhe, pois, o Senhor: ‘As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei.’” Gênesis 18.20-21

ISAAQUE

“E Abraão disse a Deus: ‘Permite que Ismael seja o meu herdeiro!’ Então Deus respondeu: ‘Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes.’” Gênesis 17.18-19

DEUS PROVA ABRAÃO

“Então disse Deus: ‘Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei.’” Gênesis 22.2-3

ESAÚ E JACÓ

“Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: ‘Por que está me acontecendo isso?’ Foi então consultar o Senhor. Disse-lhe o Senhor: ‘Duas nações estão em seu ventre, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo.’” Gênesis 25.22-23

JACÓ ENGANA ESAÚ E FOGUE

“Jacó disse a seu pai: ‘Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe.’” Gênesis 27.19

JACÓ ENCONTRA COM DEUS

“O homem lhe perguntou: ‘Qual é o seu nome?’ ‘Jacó’, respondeu ele. Então disse o homem: ‘Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu.’” Gênesis 32.27-28

ISRAEL

As doze tribos recebem este nome por serem decorrentes do nascimento dos doze filhos de Jacó (neto de Abraão e filho de Isaque), que teve um encontro com Deus, vindo a ter seu nome trocado para Israel. Seus doze filhos se chamaram: Rubén, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Asser, Issacar, Zebulom, José e Benjamim. Apesar destes nomes não corresponderem com exatidão aos das tribos, a origem de cada uma delas se deu ao fato deles terem liderado tribos, nas suas regiões específicas.

JOSÉ

“Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente. Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.” Gênesis 37.4-5

JOSÉ É VENDIDO COMO ESCRAVO

“Judá disse então a seus irmãos: ‘Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue.’ E seus irmãos concordaram.” Gênesis 37.26-27

JOSÉ GOVERNA O EGITO

“Disse, pois, o faraó a José: ‘Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você. Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você.’ E o faraó prosseguiu: ‘Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito.’” Gênesis 41.39-41

JACÓ E FAMÍLIA DESCEM PARA O EGITO

“Disse então o faraó a José: ‘Diga a seus irmãos que ponham as cargas nos seus animais, voltem para a terra de Canaã e retornem para cá, trazendo seu pai e suas famílias. Eu lhes darei o melhor da terra do Egito e vocês poderão desfrutar a fartura desta terra.’” Gênesis 45.17-18

CRONOLOGIA DOS PATRIARCAS

2166 a.C - Nascimento de Abraão (Gn 11:26)

2066 a.C - Nascimento de Isaque (Gn 21:5)

2006 a.C - Nascimento de Jacó (Gn 25:26)

1991 a.C - Morte de Abrão, aos 175 anos (Gn 25:7)

1915 a.C - Nascimento de José (Gn 30:23,24)

1898 a.C - José vendido ao Egito com 17 anos (Gn 37:2,28)

1886 a.C - Isaque morre aos 180 anos (Gn 35:28)

1876 a.C - Jacó muda-se para o Egito, aos 130 anos (José estava com 39 anos) (Gn 47:9)

1859 a.C - Jacó morre aos 147 anos (17 anos depois de entrar no Egito) (Gn 47:28)

1805 a.C - José morre aos 110 anos (Gn 50:26)

Monte de Ararate



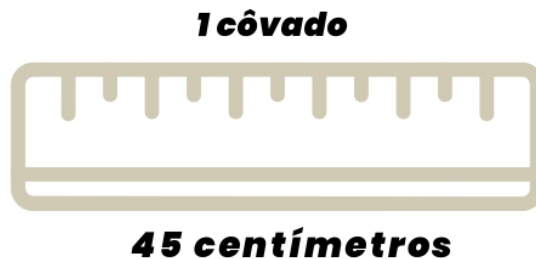
Na Bíblia consta que a Arca de Noé se firmou nas montanhas turcas de Ararate no 150º dia do dilúvio. (Gênesis 8)

70m
Boeing 747



137m
Arca de Noé

A BÍBLIA MEDE A ARCA EM CÔVADOS Qual o tamanho de um côvado?



A ARCA DE NOÉ TINHA 9.280 METROS QUADRADOS

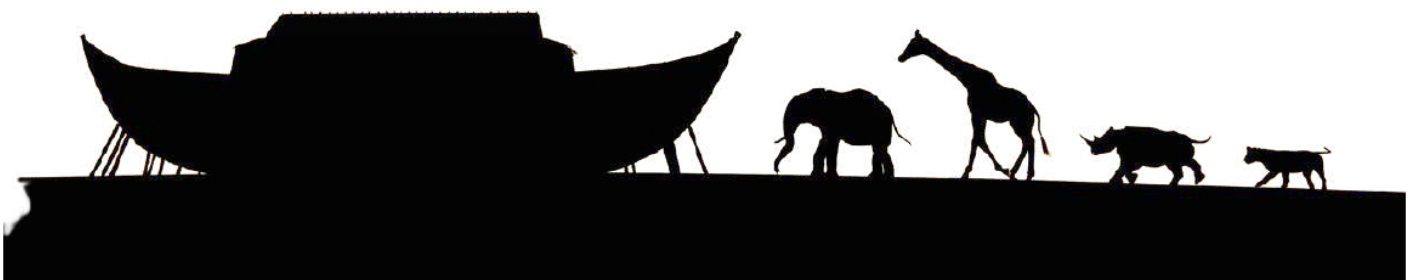
Quantos tempo durou o dilúvio?

Os **40 dias** se referem ao tempo de duração da chuva (**Gn 7:12**).

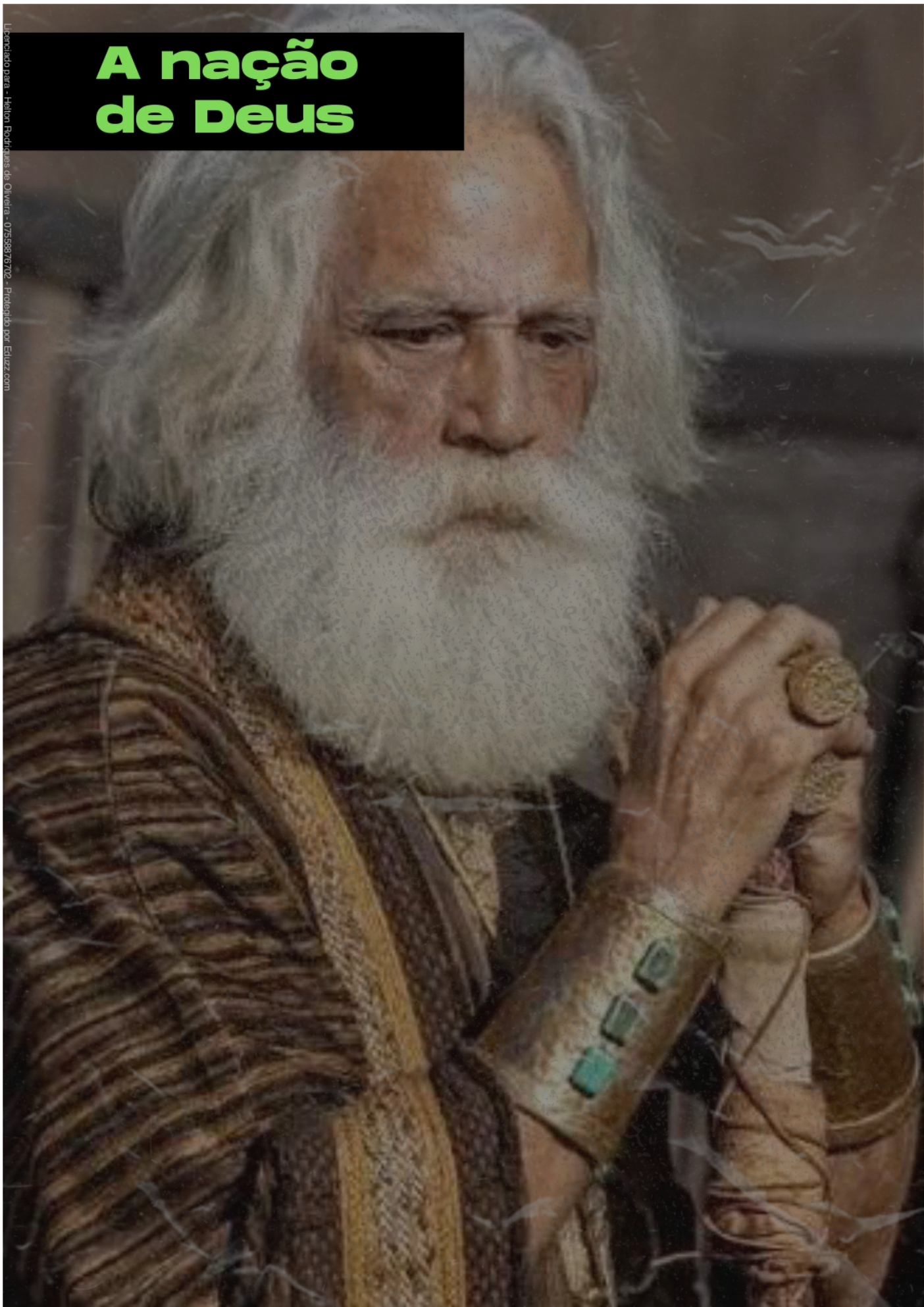
Os **150 dias** falam do tempo em que as águas do Dilúvio prevaleceram (**Gn 8:3; 7:24**).

Foi somente depois do quinto mês depois do início das chuvas que as águas começaram a baixar (**Gn 8:13**).

Exatamente um ano e dez dias depois do início do dilúvio, Noé e sua família desceram em terra seca (**Gn 8:14**)



A nação de Deus



A HISTÓRIA DE ABRAÃO, SEUS DESCENDENTES E O NASCIMENTO DE ISRAEL

ABRAÃO

Ele tinha 100 anos de idade quando Isaque nasceu. Viveu até os 175 anos de idade

SARA

Resistiu em esperar que Deus cumprisse suas promessas, no entanto ainda foi escolhida para ser a mãe de nações. Tinha 90 anos quando Isaque nasceu

ISAAQUE

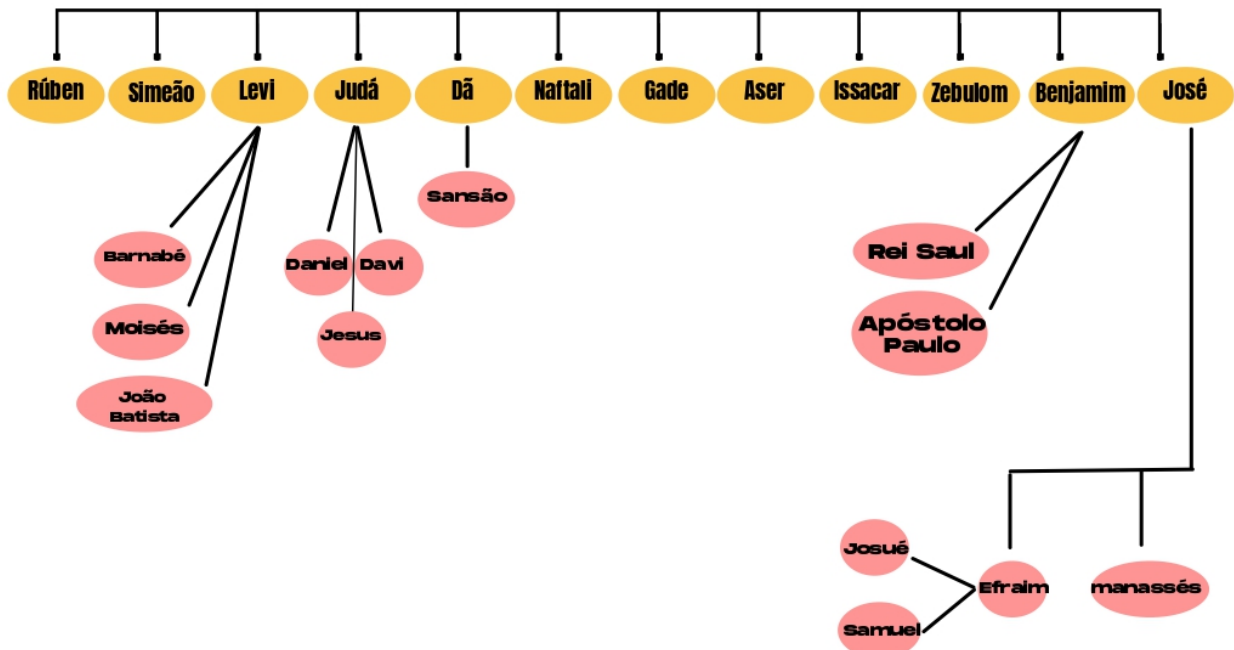
Seu nome significa "ele ri" por causa da reação dos pais dele quando Deus contou que eles teriam um filho com suas idades já avançadas.

REBECA

Deu a lua a Esaú e Jacó, os primeiros gêmeos mencionados na Bíblia

JACÓ

Ele teve seu nome mudado para Israel. De sua descendência vem as 12 tribos.



ÊXODO

Tempo médio de leitura: 3h e 25 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
40	1.213	Moisés	1.400 a.C	Pentateuco

QUEM ESCREVEU?

A autoria desse livro não é declarada, mas tradicionalmente é atribuída a Moisés.

Em **Êxodo 34:27**, Deus diz a Moisés, "*Escreva estas palavras*" e Jesus em **Marcos 12:26**, cita o livro de Êxodo como o "livro de Moisés"

DATA

Por volta de 1400 a.C

RESUMO

A palavra êxodo significa "saída" ou "partida". O Livro de Êxodo nos traz um relato da libertação de Israel do cativeiro egípcio e sua preparação para herdar a terra prometida como povo da aliança do Senhor. A libertação de Israel do cativeiro e sua jornada através do deserto podem simbolizar nossa jornada em um mundo decaído e nossa volta à presença de Deus.

Neste livro aprenderemos mais sobre o poder que o Senhor tem para livrá-los do pecado. Também aprenderemos que os mandamentos, as ordenanças e a aliança podem nos ajudar a se preparar para receber as bênçãos da vida eterna. É o segundo livro da Bíblia Cristã e faz parte do Pentateuco, que são os cinco primeiros livros da Bíblia.

O livro do Êxodo conta como os israelitas deixaram para trás a escravidão no Egito por sua fé em Deus, que escolheu Israel como seu povo. Liderados por seu profeta, Moisés, eles viajaram pelo deserto até o monte Sinai, onde Deus lhes promete a terra de Canaã (a "Terra Prometida") como recompensa por sua fidelidade.

Este livro fala do grande propósito de Deus de livrar o povo Hebreu do Egito, sob a liderança de Moisés que vive com o povo grandes milagres de Deus. Essa trajetória se resume em:

- Os Hebreus no Egito
- Os Hebreus no Deserto
- Os Hebreus no monte Sinai

Os israelitas prosperam no Egito depois de aceitarem o convite de José, que chegou ao país como escravo e alcançou o posto de governador.

Quando José morre, um novo faraó vê o povo de Israel como uma ameaça e os força a serem escravos no Egito. Então, o livro de Êxodo nos diz que "Deus ouviu seus gemidos e lembrou-se da Sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó (**Ex 2:24**) erguendo então Moisés como libertador.

Quando ele nasceu no Egito, havia uma ordem de Faraó de que todo menino hebreu fosse lançado no rio. Todavia, seus pais desafiaram esse decreto e esconderam o menino. Mais tarde, eles o colocaram no rio dentro de um cesto de junco vedado com picho (**Êxodo 2:3**). Quando a filha de Faraó foi ao rio se banhar, viu o cesto que flutuava e se afeiçãoou ao menino.

A irmã de Moisés que vigiava o cesto, muito provavelmente Miriã, viu quando a princesa o pegou. Então rapidamente ela se ofereceu para arrumar alguém que pudesse criá-lo como ama. Nesse caso, a mulher escolhida foi sua própria mãe biológica.

Quando o menino alcançou certa idade, ele foi levado à filha de Faraó, e passou a viver na corte egípcia. Não se sabe muita coisa sobre como foi a vida de Moisés no Egito. Tudo o que se sabe é que ele foi "instruído em toda a ciência dos egípcios" (**Atos 7:22**).

Quando já era um homem adulto, Moisés demonstrou se importar com seu povo de origem. Ao defender um hebreu que estava sendo espancado, ele acabou matando o agressor egípcio. Moisés pensou que ninguém havia visto o que ele fez, mas no outro dia, ao tentar intervir na discussão entre dois hebreus, um deles lhe acusou de assassinato (Êxodo 2:11-14).

Quando Faraó soube o que Moisés havia feito, procurou matá-lo. No entanto Moisés fugiu em direção ao deserto do Sinai, e se estabeleceu em Midiã. Foi em Midiã que ele ajudou e protegeu as filhas de Reueu, também chamado de Jetro.

Moisés acabou se casando com uma das filhas desse homem, Zípora. Com ela Moisés teve dois filhos: Gérson e Eliezer (Êxodo 2:22; 18:4). Ele também passou a cuidar do rebanho de seu sogro nas proximidades de Horebe, na península do Sinai.

Foi enquanto estava sendo pastor de ovelhas que Deus se revelou a Moisés e o convocou para liderar o povo de Israel em sua libertação do Egito. Ele estava cuidando do rebanho no deserto quando viu uma sarça ardente.

Através daquele evento miraculoso, Moisés conheceu o Deus santo e vivo. Ele mostrou-se um tanto quanto relutante a retornar ao Egito. Porém ele recebeu de Deus a garantia de sua presença como sinal de que ele havia sido enviado pelo Todo-Poderoso, cujo nome é: “Eu sou o que Sou” (Êxodo 3:13-15).

Depois de ter passado quarenta anos cuidando de ovelhas no deserto, Moisés retornou ao Egito para confrontar Faraó e pedir a liberação do povo hebreu. Naquela ocasião ele já estava com oitenta anos de idade. Faraó se opôs ao seu pedido e desprezou o Deus de Israel.

O faraó resiste a libertação do povo, sendo assim, Deus enviou 10 pragas ao Egito.

Após a saída do Egito, Deus abre o Mar Vermelho para o povo de Israel escapar durante a perseguição dos soldados egípcios.

No Monte Sinai, Deus dá a Moisés os dez mandamentos para que ele entregue aos israelitas. Os dez mandamentos são regras de adoração e as leis para que aquelas famílias fossem transformadas em uma nação.

Com a demora de Moisés no Monte Sinai, o povo começa a adorar um bezerro de ouro, atraindo sobre si mesmo uma praga.

Moisés retorna e restaura a ordem. O livro do Êxodo termina com o povo continuando sua viagem a terra prometida

ESCRavidÃO

“Ora, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração. Os israelitas, porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se numerosos e fortaleceram-se muito, tanto que encheram o país. Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia sobre José. Disse ele ao seu povo:

“Vejam!

O povo israelita é agora numeroso e mais forte que nós. Temos de agir com astúcia, para que não se tornem ainda mais numerosos e, no caso de guerra, aliem-se aos nossos inimigos, lutem contra nós e fujam do país.” **Êxodo 1.6-10**

MOISÉS

“Moisés, porém, respondeu a Deus: ‘Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?’ Deus afirmou: ‘Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte.’” **Êxodo 3.11-12**

PRAGAS DO EGITO

“No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não houvesse um morto. Naquela mesma noite o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: ‘Saíam imediatamente do meio do meu povo, vocês e os israelitas! Vão prestar culto ao Senhor, como vocês pediram.’” Êxodo 12.30-31

- 

1 **Êxodo 7:14-24**
SANGUE
O Nilo e todo ajuntamento de águas no Egito se tornaram em sangue, mas o faraó não deixou os israelitas irem
- 

2 **Êxodo 7:25 e 8:15**
RÃS
Rãs cobriram as terras do Egito. O faraó prometeu deixar Israel partir, mas mudou de ideia.
- 

3 **Êxodo 7:14-24**
PIOLHOS
O pó da terra se tornou em piolhos, os quais cobriram pessoas e animais no Egito, mas o faraó não deixou os Israelitas irem.
- 

4 **Êxodo 8:20-32**
MOSCAS
Moscas encheram as casas na terra do Egito. O faraó prometeu deixar os israelitas irem, mas mudou de ideia.
- 

5 **Êxodo 9:1-7**
PESTE NOS ANIMAIS
Todo o gado dos egípcios morreu, mas o faraó não deixou os israelitas partirem.
- 

6 **Êxodo 9:3-12)**
ÚLCERAS
Úlceras apareceram na pele do egípcios e seus animais, mas o faraó não deixou os israelitas partirem.
- 

7 **Êxodo 9:13-35**
GRANIZO
Chuva de granizo caiu sobre tudo nos campos - homens, animais e plantas. O faraó clamou por perdão e prometeu deixar os Israelitas partirem, mas mudou de ideia.
- 

8 **Êxodo 10:1-20**
GAFANHOTOS
Gafanhotos devoraram todas as árvores e plantas na terra do Egito. O faraó clamou por perdão, mas não deixou os Israelitas partirem.
- 

9 **Êxodo 10:21-29**
ESCURIDÃO
A escuridão cobriu a terra do Egito por três dias. O faraó prometeu deixar os Israelitas irem, mas mudou de ideia
- 

10 **Êxodo 11:1-10 e 12:29:32**
PRIMOGENITOS
Todo filho primogênito na terra do Egito morreu. O faraó finalmente deixou os Israelitas partirem, mas mudou de ideia e os perseguiu até o Mar Vermelho.

TRAVESSIA DO MAR VERMELHO

“Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram, e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.” Êxodo 14.21-22

DESERTO

“Depois Moisés conduziu Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias caminharam no deserto sem encontrar água.” Êxodo 15-22

MURMURAÇÃO

“E o povo começou a reclamar a Moisés, dizendo: ‘Que beberemos?’” Êxodo 15.24

“Disseram-lhes os israelitas: ‘Quem dera a mão do Senhor nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!’” Êxodo 16.3

10 MANDAMENTOS

“E Deus falou todas estas palavras: ‘Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão’. ‘Não terás outros deuses além de mim.’” Êxodo 20.1-5

1.O Senhor é o teu único Deus; não terás outros deuses

2.Não farás para ti nenhum ídolo para adorar

3.Não tomarás o nome de Deus em vão

4.Guardarás o sábado para Deus

5.Honra teu pai e tua mãe

6.Não matarás

7.Não adulterarás

8.Não furtarás

9.Não darás falso testemunho contra alguém

10.Não cobiçarás o que pertence a outro

IDOLATRIA

“Então o Senhor disse a Moisés: ‘Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se.’” “Muito depressa se desviaram daquilo que lhes ordenei e fizeram um ídolo em forma de bezerro, curvaram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: ‘Eis aí, ó Israel, os seus deuses que tiraram vocês do Egito.’” Êxodo 32.7-8

LEVÍTICO

Tempo médio de leitura: 2h e 40 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
27	859	Moisés	1.450 a a 1410 a.C	Pentateuco

QUEM ESCREVEU?

A autoria desse livro não é declarada, mas tradicionalmente é atribuída a Moisés.

DATA

Entre 1450 a 1410 a.C

RESUMO

É o terceiro livro da Bíblia Cristã e faz parte do Pentateuco, que são os cinco primeiros livros da Bíblia. Levítico que significa "sobre os levitas", explica como essa linhagem familiar deve liderar os israelitas na adoração a Deus. Registra as leis e as ordenanças para o estabelecimento do culto à pessoa de Deus que se realizará no lugar Santo chamado Tabernáculo, incluindo os jejuos e ritos de purificação.

Também ficam estabelecidos dias santificados, incluindo o sábado, a páscoa (a passagem) e o dia do perdão.

O tema principal do livro de Levítico é a santidade (Lv 11:44). Um Deus Santo que ensina como adorá-lo. Os homens só conseguem adorar e cultuar devidamente ao Senhor em "estado de santidade".

A santidade espiritual é simbolizada pela perfeição física. Por isso, as prescrições exigem animais sem qualquer defeito para seus sacrifícios e requer sacerdotes sem deformidades.

A hemorragia da mulher depois de dar à luz (cap12); as úlceras, as queimaduras ou até mesmo a calvície, e a queda anormal de pelos (cap13-14); as atividades específicas durante o período menstrual (cap15), todos são abordados em Levítico como sinais de impureza e são comparáveis às próprias

imperfeições morais e espirituais do ser humano em geral, que anulam sua integridade (perfeição para o culto a Deus. As pessoas com doenças de pele, especialmente as claramente expostas e perceptíveis, devem ser tiradas da vila com urgência, pois o lugar do acampamento da comunidade israelita, é também o lugar da presença especial de Deus. Contudo, essa exclusão é temporária, assim que o doente fosse examinado pelos sacerdotes e sua cura fosse atestada por eles, poderiam voltar ao convívio normal com o povo e também participar do culto de adoração a Deus.

A partir da Aliança do Sinai, o povo de Israel passou a ser a representação terrena do Reino de Deus (Teocracia), onde o Senhor estabeleceu a sua administração sobre toda a vida de Israel. Sua rotina espiritual, comunitária e individual passou a ser regulada e submetida a Lei. Assim os sacrifícios deveriam ser oferecidos num santuário especial e aprovado por Deus, lugar onde as pessoas que simbolizam tanto a santidade quanto a compaixão a Deus.

O povo seria governado pelos sacerdotes, que por intermédio dos seus cuidados pastorais e jurídicos, preservariam o povo da pureza de uma vida diante da presença de Deus. Por isso, cada sacrifício deveria fazer sentido para os israelitas, com amplo e profundo significado espiritual.

A caminhada com Deus: Santificação

- Leis quanto a vida pura
- Lei quanto ao Dia da Expição
- Leis quanto ao sacrifício
- Leis sobre os padrões de conduta do povo
- Leis quanto aos padrões sacerdotais
- Lei quanto as ofertas
- Lei quanto as festas religiosas
- Leis quanto ao Azeite
- Leis quanto ao ano do Shannāth, Sabático
- Leis quanto ao ano Jubileu
- Leis quanto a obediência
- Leis quanto aos votos e a devolução do dízimo

NÚMEROS

Tempo médio de leitura: 3h e 35 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
36	1.288	Moisés	1.450 a a 1410 a.C	Pentateuco

QUEM ESCREVEU?

A autoria desse livro não é declarada, mas tradicionalmente é atribuída a Moisés.

DATA

Moisés viveu por volta de 1450 a 1410 a.C

RESUMO

É o quarto livro da Bíblia Cristã e faz parte do Pentateuco, que são os cinco primeiros livros da Bíblia. O livro de Números começa com um censo, daí o nome do livro.

Quatorze meses após a fuga do Egito, existiam 603.550 homem israelitas, sem incluir os levitas. Essa massa de pessoas, a nação recém formada de Israel, começa uma marcha de centenas de quilômetros até Canaã, a terra prometida, uma jornada que levará décadas para ser concluída.

Esta geração que peregrinou pelo deserto vai padecer no deserto, por serem descrentes e cheios de reclamação, deixando que a terra prometida seja alcançada por uma nova e mais obediente geração de israelitas.

Historicamente o livro de Números começa onde termina o livro de Êxodo, com espaço necessário para sessões históricas espalhadas pelo livro de Levítico. Números continua a narração da jornada iniciada em Êxodo, contando o que acontece na trajetória de Israel no deserto.

Números começa no monte Sinai, onde os israelitas haviam recebido suas leis e renovado sua aliança com Deus, que passou a habitar entre eles no Tabernáculo. A próxima missão era tomar posse da Terra Prometida. A população é contada e preparativos são realizados para reassumir a marcha até lá. Os israelitas reassumem a jornada, mas logo aparece um rumor sobre as dificuldades da viagem e questionamentos sobre a autoridade de Moisés e Aarão. Por causa disto, Deus destrói aproximadamente 15 000 deles através de formas variadas. Eles chegam até a fronteira de Canaã e enviam espíões para reconhecer o terreno. Ao ouvir o temeroso relato deles sobre as condições encontradas, os israelitas se apavoram e desistem de se apoderar do território. Deus condena-os todos à morte no deserto até que uma nova geração possa crescer para assumir a tarefa.

A principal lição de Números é que o povo de Deus deve andar por fé, confiando em suas promessas, a fim de poder avançar e conquistar seus maiores objetivos.

O livro destaca a incredulidade do povo em geral e suas constantes rebeldias, falta de fé, murmurações e atos pecaminosos contra Deus.

Aqueles que Deus tira da escravidão do Egito, são os mesmos que não correspondem com fé, gratidão e obediência, mas com repetidos atos de rebelião.

Toda aquela geração foi condenada a viver no deserto até o fim, somente seus filhos puderam desfrutar do comprimento da promessa de Deus.

Em relação à natureza de Deus, o livro relata três aspectos principais: Seu caráter fiel, punitivo e santo.

FIEL: A fidelidade divina é claramente demonstrada, pois o pacto foi repetidamente quebrado e, apesar de Deus ter todo o direito de abandonar os israelitas ou de destruí-los, Ele cumpriu até o fim seu propósito de fazer o bem à nação de Israel e ao mundo através dela.

PUNITIVO: Entretanto, isso não implica que Deus possua uma natureza impassível. Ao contrário, o capítulo 14 retrata a ira de Deus e revela seu caráter pessoal dinâmico e impetuoso.

SANTO: A santidade de Deus é especialmente acentuada neste livro. Para aproximar-se de Deus, o homem precisa livrar-se de toda a impureza, pois o impuro não pode existir na presença do Puro. Em se tratando de santidade, há um abismo entre Deus e os homens, entretanto, em sua graça, Deus providenciou um caminho de acesso à sua santa presença: a purificação.

DEUTERONÔMIO

Tempo médio de leitura: 3h e 15 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
34	959	Moisés	1.450 a a 1410 a.C	Pentateuco

QUEM ESCREVEU?

A autoria desse livro não é declarada, mas tradicionalmente é atribuída a Moisés.

DATA

Por volta de 1450 a.C, a 1410 a.C

RESUMO

É o quinto livro da Bíblia Cristã e faz parte do Pentateuco, completando assim os cinco primeiros livros da Bíblia. Com um nome que significa "segunda lei" ou "repetição da lei", pois, em seus sermões finais, Moisés repetiu aos israelitas muitas leis e muitos mandamentos que faziam parte do seu compromisso com o Senhor. Moisés também exortou os israelitas a lembrarem-se de guardar seu compromisso quando lhes ensinou as consequências tanto da obediência quanto da desobediência às leis e aos mandamentos do Senhor. O livro de Deuteronômio registra as últimas palavras de Moisés, preparando seu povo, os israelitas, para entrar na Terra Prometida.

O livro de Deuteronômio compreende um série de discursos feitos por Moisés.

O primeiro deles, relata a viagem de Horebe à Terra Prometida e enfatiza a conquista da Transjordânia.

O segundo é o mais importante do livro, que contém uma exortação de como o indivíduo deve entregar-se de todo coração ao Deus do Pacto, e em seguida apresenta as leis desse Pacto. Esse discurso contempla a repetição dos dez mandamentos e a explicação prática deles.

O terceiro discurso é uma solene renovação do compromisso entre Deus e Israel e a declaração das bênçãos que a obediência proporciona e das maldições que acompanham a rebeldia.

Quarenta anos se passaram desde que Deus entregou a Moisés Suas leis no Monte Sinai e toda geração que vivenciou esse importante acontecimento morreu. Então, Moisés faz com que a nova geração lembre o passado de seu povo e reforça as leis de Deus para que ela se prepare para entrar em Canaã.

A invasão será liderada por Josué, já que Moisés só poderá ver a Terra Prometida do alto do Monte Nebo. Os ouvintes de Moisés não haviam experimentado pessoalmente o livramento do Mar Vermelho, nem a adoção da Lei, no Monte Sinai, portanto era necessário lembrá-los.

Então, ali faleceu Moisés, um servo do Senhor, e Ele foi enterrado no vale da terra de Moabe e o lugar da sua sepultura jamais foi conhecido. Moisés estava com 120 anos quando morreu.

Deuteronômio 1—4

Moisés fala sobre acontecimentos significativos dos últimos 40 anos dos israelitas, inclusive da aliança que o Senhor fez com eles em Horebe ou Monte Sinai.

Deuteronômio 5—11

Moisés exorta os israelitas a ensinar seus filhos a amar ao Senhor, guardar os mandamentos e casar-se no convênio. Lembra-os de que devem ser um povo santo e escolhido do Senhor. Moisés também fala aos israelitas sobre as lições de que precisam lembrar-se e que foram aprendidas nas peregrinações no deserto, alertando-os sobre o que acontecerá se esquecerem essas coisas. Ele fala sobre a época em que os israelitas se rebelaram e como serviu de mediador entre eles e o Senhor. Ensina aos israelitas que, se amarem e servirem ao Senhor, serão abençoados na terra prometida; caso contrário, serão amaldiçoados.

Deuterônimo 12—17

Moisés instrui o povo a destruir os falsos deuses dos cananeus e a permanecer separados das outras nações, livres de práticas e influências mundanas. Lembra aos israelitas os mandamentos do Senhor. Alerta o povo de Israel sobre as desvantagens de terem um rei e dá-lhes instruções caso decidam agir de modo contrário aos seus conselhos.

Deuterônimo 18

Moisés instrui Israel a evitar as superstições e as práticas de ocultismo das outras nações. Profetiza a respeito de Jesus Cristo e mostra aos israelitas como podem identificar um profeta verdadeiro.

Deuterônimo 19—28

Moisés dá leis e mandamentos específicos a respeito de ações judiciais e sobre a guerra, bem como instruções para a vida diária. Incentiva os israelitas a lembrar-se de sua dívida com o Senhor, oferecendo-Lhe as primícias da terra de Canaã, pagando o dízimo e guardando seus convênios.

Deuterônimo 29—30

Israel faz um convênio com o Senhor. Moisés adverte que aqueles que desobedecerem ao Senhor serão amaldiçoados e profetiza que as pessoas que obedecerem serão abençoadas material e espiritualmente.

Deuterônimo 31—34

Moisés incentiva Josué e os israelitas a serem fortes e corajosos. Ensina um cântico aos israelitas que vai ajudá-los a lembrar-se do Senhor e dos mandamentos. Ele abençoa cada tribo de Israel e vê toda a terra que Israel herdará.

JOSUÉ

Tempo médio de leitura: 2h e 10 min

Capítulos Versículos Autor Data Estilo

24

658

Josué

1375 a.C

Histórico

QUEM ESCREVEU?

Tradicionalmente é atribuído a Josué, exceto os cinco versículos finais (24:29-33), que descrevem a sua morte e seu legado.

DATA

Por volta de 1375 a.C

RESUMO

O livro de Josué contém a narração da invasão da Terra Prometida pelo povo de Israel, com o resultado de que a maior parte da Palestina foi conquistada e colonizada pelas doze tribos de Israel. Os capítulos 1-12 contam a invasão, os capítulos 13-21 relatam a divisão da terra entre as doze tribos e os capítulos 22-24 nos dão atos e discursos finais de Josué.

Com a morte de Moisés e de uma geração inteira de israelitas desobedientes, Deus diz a Josué para conduzir Seu povo para Canaã, a terra prometida.

O israelitas ficaram 430 anos como escravos no Egito, mais 40 anos peregrinando pelo deserto e agora 470 anos depois estão prontos para entrar na terra prometida.

Josué recebeu a honra e a responsabilidade de transformar a promessa em realidade.

O livro de Josué enfatiza: "a fidelidade de Deus em conceder ao povo de Israel a terra prometida; a importância da lei, não apenas oral, mas principalmente escrita; e a santidade de Deus e o juízo do Senhor aos pecados dos povos cananeus.

Em Jericó, o primeiro obstáculo significativo, a prostituta Raabe ajuda os espiões israelitas e ganha proteção divina, tendo sua casa poupada quando a cidade é destruída.

O exército de Josué marcha, soprando trompetes e gritando, e Deus derruba os muros de Jericó. Josué lidera uma campanha militar bem sucedida para exterminar do lugar os povos adoradores de ídolos: hititas, amoritas, cananeus, peresitas, heveus e jebuseus.

Em dado momento, Deus responde a oração de Josué para fazer o sol parar no céu, dando ao seu povo mais tempo para contemplar a batalha (10:1-15). Esse acontecimento é provado por uma evidência científica que nesse período tivemos uma eclipse.

Com as cidades mais importantes finalmente subjugadas, Josué divide a terra entre as doze tribos de Israel, lembrando às pessoas que devem permanecer fiéis a Deus, que os levou para casa: "Agora, pois, livrai-vos disse ele, dos estranhos deuses que existem no meio de vós e voltai o vosso coração ao Senhor Deus de Israel" (24:23)

2ª CHEGADA À TERRA PROMETIDA

"Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois espiões e lhes disse: 'Vão examinar a terra, especialmente Jericó'. Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite." Josué 2.1

TRAVESSIA DO RIO JORDÃO

"Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança chegaram ao Jordão e seus pés tocaram as águas, a correnteza que descia parou de correr e formou uma muralha a grande distância [...] E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó." Josué 3:15,16

QUEDA DAS MURALHAS DE JERICÓ

"Quando soaram as trombetas o povo gritou. Ao som das trombetas, e do forte grito, o muro caiu. Cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade." Josué 6.20

CONQUISTA DA TERRA PROMETIDA

"O sol parou, e a lua se deteve, até a nação vingar-se dos seus inimigos, como está escrito no Livro de Jasar. O sol parou no meio do céu e por quase um dia inteiro não se pôs. Nunca antes nem depois houve um dia como aquele, quando o Senhor atendeu a um homem. Sem dúvida o Senhor lutava por Israel!" Josué 10.13-14

JUÍZES

Tempo médio de leitura: 1h e 40 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
21	619	Samuel	1.050 a.C	Histórico

QUEM ESCREVEU?

O autor é desconhecido, mas alguns sugerem ser o profeta Samuel

DATA

Escrito aproximadamente em 1050 a.C, este livro narra os eventos ocorridos a partir 1375 a.C

RESUMO

O título de "juízes" é conferido às pessoas que presidiram os israelitas durante um período de 350 anos (ou pouco menos), entre o falecimento de Josué e a subida de Saul ao trono, como primeiro rei de Israel.

Após a morte de Josué, os israelitas perdem a força na relação com os povos pagãos na região da terra prometida. Os israelitas iniciam um ciclo de adoração de ídolos, são punidos com ataques, clamam a Deus por ajuda e recebem o auxílio do Senhor na forma de um juiz humano que restabelece a ordem.

Alguns dos juízes menos conhecidos são: Otniel, Eúde, Tola, Jair e Jefté; enquanto as figuras mais conhecidas são Débora, a única juíza do sexo feminino, que liderou uma vitória militar contra os cananeus; Gideão que testou a vontade de Deus com um velo e derrotou o exército de Midiã; e Sansão um homem incrivelmente forte que derrotou os filisteus.

O livro de Juízes abrange a vida de Israel na terra prometida desde a morte de Josué a ascensão da monarquia. Historicamente o livro serve como elo entre a conquista da região hoje chamada de palestina e a monarquia, onde os reis começam a governar.

Oferece muitos exemplos do princípio de que a obediência a Lei, trazia paz e prosperidade; ao passo que a desobediência atraía sobre o povo, opressão, morte e desgraça.

Nesta época não havia rei em Israel, cada pessoa fazia o que achava certo com base na Lei.

DESOBEDIÊNCIA

“O anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: ‘Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento que daria a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês. E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os altares deles. Por quê vocês não me obedeceram?’” Juízes 2.1-2

ISRAEL SUBJUGADO PELOS POVOS

“Portanto, agora lhes digo que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês.” Juízes 2.3

JUÍZES

“Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam. Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.” Juízes 2.18-19

QUEM FORAM OS JUÍZES?

Otniel, Sangar, Gideão, Tola, Jefté, Elom, Sansão, Eúde, Débora, Abimeleque, Jair, Ibsã, Abdom, Eli e Samuel

RUTE

Tempo médio de leitura: 20 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

4

85

Samuel

1.100 a.C

Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria deste livro não é declarada, mas tradicionalmente é atribuída a Samuel.

DATA

Rute, a bisavó do Rei Davi, que reinou aproximadamente entre 1010 e 970 a.C, provavelmente viveu por volta de 1100 a.C.

RESUMO

É o oitavo livro da Bíblia e tratado como um livro histórico.

Na época dos juízes, durante uma fome, uma família israelita de Belém — Elimeleque e sua mulher Noemi e seus dois filhos, Malom e Quiliom — emigraram para o país vizinho, Moabe. Elimeleque morreu e seus filhos casaram com esposas moabitas: Malom casou-se com Rute e Quiliom, com Orfa.

Cerca de dez anos depois, os dois filhos de Noemi morreram em Moabe, tornando a situação mais difícil ainda, pois agora eram três viúvas numa só casa, uma já idosa e duas jovens, ambas sem filhos, foi quando Noemi decidiu retornar a Belém.

Noemi sabia da dificuldade que as três enfrentariam, por isso antes de partir, ela pediu que suas noras retornassem para suas próprias mães para que pudessem se casar novamente. Orfa partiu depois de alguma relutância, mas Rute se recusou e declarou sua fidelidade. "aonde tu fores, eu irei, aonde viveres eu viverei, pois meu é o teu povo, e meu é o teu Deus" (Rt 1:16).

Assim, apreensivas quanto ao presente e ao futuro, as duas mulheres finalmente retornam a Belém de Judá. Os anos se tinham passado e Noemi envelheceu, mas os habitantes da cidade ainda se lembravam dela. Desoladas diante da situação de Noemi e Rute, as mulheres judias perguntavam "Não é esta Noemi?". E ela muito triste e amargurada de espírito respondia: "Não me chameis Noemi (no hebraico, "agradável"), me chame de Mara (no hebraico, "amarga"), porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso" (Rt 1:20).

Quando todos os homens da família morrem, Rute mostra lealdade para com sua sogra, Noemi, permanecendo ao lado dela e trabalhando nos campos em troca de alimentos para as duas.

Boaz, um homem rico que era dono das terras que Rute colhia os alimentos, se interessa por ela e ordena que seus servos a tratem bem.

Noemi, reconhece Boaz como parente de seu falecido marido e incentiva Rute a se aproximar dele. Afinal, ele é um "parente com direito de resgate sobre elas", aquele que se casa com a viúva de uma parente para continuar a linhagem da família. Eles se casam, dando início a uma importante família. Rute da terra pagã de Moabe, casou-se com um judeu e se tornou a bisavó do Rei Davi, e ancestral de Jesus Cristo.

Este livro destaca duas atitudes fantásticas, uma é a fidelidade de Rute para com a sua sogra, a segunda é a generosidade de Boaz em casar-se com Rute.

Uma curiosidade bem legal é que Rute gerou Obede, que gerou Jessé, que gerou o Rei Davi, ou seja, Jesus também vem da descendência de Rute.

1 SAMUEL

Tempo médio de leitura: 2h e 30 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
31	811	Não declarada	1.100 a 1.000 a.C	Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria deste livro não é declarada, mas Samuel provavelmente esteve envolvido, apesar de alguns trechos da história se passarem após a sua morte. Natã e Gade, que viveram na geração seguinte à Samuel, também tiveram participação nessa obra.

DATA

Aproximadamente 1100 a 1000 a.C

RESUMO

O livro de 1 Samuel é um dos livros históricos do antigo testamento.

Samuel nasceu como resposta graciosa de Deus às orações de sua mãe, Ana, que tinha profunda tristeza por ser estéril. Fiel a sua promessa, Ana dedicou seu filho, Samuel, já desmamado ao Senhor. Samuel nasce e logo é enviado para o templo para servir sob as ordens de Eli, um sacerdote idoso. Após a morte de Eli, Samuel atua como juiz ou libertador de Israel, subjugando um temível inimigo do país, o povo filisteu.

Conforme Samuel envelhece, os líderes de Israel rejeitam seus filhos pecadores e clamam por um rei.

Samuel os adverte de que um rei vai criar impostos e obrigá-los a servi-lo, mas eles insistem, e Deus diz a Samuel para ungir Saul, homem alto e de grande beleza, como primeiro governante de Israel.

O reinado de Saul começa bem, mas logo o rei começa a fazer escolhas equivocadas. Por fim, quando oferece um sacrifício a Deus (um trabalho reservado aos sacerdotes) Samuel diz a ele que será substituído.

O sucessor de Saul é um pastor chamado Davi.

Conta a história de Samuel, um importante profeta, e do reinado do rei Saul até a sua morte, incluindo a guerra dos filisteus contra Israel e a grande façanha do jovem pastor Davi (mais tarde rei de Israel), ao derrotar o gigante Golias.

Depois da reprovação de Saul, chega a fidelidade de Davi, nome que foi eleito como modelo de liderança esperado por Deus. Sua autoridade não se compara com nada antes dele. De sua linhagem nasceria o Messias e esta promessa de esperança se estende por todos os tempos até se consolidar com a vinda de Jesus Cristo.

Segundo a narrativa do livro de 1 Samuel 17, Golias era um homem de grande estatura da cidade de Gate, e um soldado campeão dos filisteus. O texto mais encontrado nas versões traduzidas da bíblia para o português, afirma que Golias tinha 6 côvados e um palmo, ou seja, entre 2,925 e 3,38 metros, dependendo da equivalência utilizada para o côvado.

Davi pegou uma pedra e atirou com a funda, penetrando a testa de Golias e depois pegou a espada de oponente e entregou-lhe à morte, "definitivamente", cortando-lhe a cabeça

ISRAEL PEDE UM REI

“Quando, porém, disseram: ‘Dá-nos um rei para que nos lidere’, isto desagradou a Samuel; então ele orou ao Senhor. E o Senhor lhe respondeu: ‘Atenda a tudo o que o povo está lhe pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei.’” 1 Samuel 8.6-7

SAUL

“Disse Samuel: ‘Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o Senhor seu Deus lhe deu; se você tivesse obedecido, ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel. Mas agora seu reinado não permanecerá; o Senhor procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor.’” 1 Samuel 13.13-14

DAVI

“Então perguntou a Jessé: ‘Estes são todos os filhos que você tem?’ Jessé respondeu: ‘Ainda tenho o caçula, mas ele está cuidando das ovelhas’. Samuel disse: ‘Traga-o aqui; não nos sentaremos para comer até que ele chegue.’ Então Jessé mandou chamá-lo e ele veio. Ele era ruivo, de belos olhos e boa aparência. Então o Senhor disse a Samuel: ‘É este! Levante-se e unja-o.’” 1 Samuel 16.11-12

2 SAMUEL

Tempo médio de leitura: 2h e 15 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
24	695	Não declarada	1.010 a 970 a.C	Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria deste livro não é declarada, mas certamente não pode ser atribuída a Samuel, uma vez que ele já estava morto quando a ocorrência dos fatos narrados. Alguns sugerem que a autoria seja de Abiatar, o sacerdote.

DATA

Aproximadamente 1010 a 970 a.C durante o reinado do Rei Davi

RESUMO

Quando Rei Saul morre, Davi é feito rei pela tribo judaica do sul, Judá.

Sete anos mais tarde, após a morte de Isbosete, filho de Saul, rei das tribos do norte, Davi torna-se governante de toda Israel. Tomando Jerusalém dos jebuseus, Davi cria uma nova capital para sua nova nação unificada, e Deus lhe promete "Teu trono será para sempre firme" (7:16). Vitórias militares fortaleceram o Estado de Israel, mas quando ele volta para casa na primavera após uma batalha, comete adultério com uma bela vizinha chamada Betsabá, filha de Eliã (ou Amiel) e mulher de Urias, o hititeu.

Então, Davi faz com que o marido dela, que era seu soldado, seja morto em batalha.

O profeta Natã confronta Davi com a história de um homem rico que rouba ovelha de um homem pobre. Davi fica furioso até que Natã declara: "E tu és o homem".

Davi um grande Rei e guerreiro comete um grave erro, mas humilhado, verdadeiramente se arrepende e Deus perdoa seus pecados.

Por conta de seu adultério, consequências afetarão seu reinado. O bebê concebido como resultado desse encontro com Betsabá, morre e a família de Davi começa a se dividir.

Um dos filhos de Davi, Amnon, estupra sua mãe e irmã, e Absalão mata Amnon por vingança. Finalmente Davi retorna a Jerusalém para reafirmar sua realeza e cria outro filho com Betsabá: um menino chamado Salomão.

DAVI ASSUME O TRONO

"Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou durante quarenta anos." 2 Samuel 5.4

ADULTÉRIO e ASSASSINATO

"Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher." 2 Samuel 12.9- 10.

1 REIS

Tempo médio de leitura: 2h e 35 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

22

817

Não
declarada

970 a
850 a.C

Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria desse livro é desconhecida, mas os antigos afirmam que foi escrito por Jeremias.

DATA

Cobrindo eventos acontecidos entre 970 e 850 a.C, 1 Reis foi escrito provavelmente algum tempo depois da destruição de Jerusalém pelos Babilônicos em 586 a.C.

RESUMO

O livro de I Reis fornece um relato da morte de Davi, do reinado de seu filho Salomão e do declínio e da divisão do reino de Israel depois que Salomão e muitos de seus sucessores se voltaram para a adoração de ídolos.

Também relata o ministério do Profeta Elias entre as dez tribos de Israel ao norte. Com a saúde em declínio, o rei Davi fez com que seu filho Salomão fosse ungido rei.

Após a morte do rei Davi, Deus fala com Salomão em um sonho, oferecendo-lhe qualquer coisa que quisesse, e Salomão decide por sabedoria. Ele poderia ter pedido qualquer coisa, mas escolheu por sabedoria. Como ele foi sábio na sua escolha, Deus o abençoou abundantemente e todas as áreas. Deus da a Salomão grande sabedoria, além de muito poder e riqueza. Salomão governa seu reino com grande sabedoria e constrói um templo e seu palácio em Jerusalém, dando início ao período conhecido como a “era de ouro de Israel”.

A queda de Salomão foi quando ele se afasta de Deus e se casa com 700 mulheres, muitas delas estrangeiras que voltam seus corações para adoração de ídolos.

Quando Salomão morre, seu filho Roboão entra em conflito com o povo de Israel e dez tribos do norte se afastam dele e formam sua própria nação sob a liderança de Jeroboão, um ex-oficial do rei.Todas as tribos de Israel, exceto Judá e Benjamim, se rebelam contra o filho de Salomão, Roboão. O reino é dividido, e Jeroboão se torna governante do Reino do Norte (também conhecido como Israel), deixando Roboão para governar o Reino do Sul (também conhecido como Judá). Jeroboão e Roboão estabelecem a adoração a ídolos em seus respectivos reinos, e muitos governantes de ambos os reinos seguem esse padrão de idolatria.

O Profeta Elias faz com que haja uma seca na terra. Ele revive o filho da viúva dentre os mortos. Com grande poder de Deus, Elias compete com os sacerdotes de Baal e mostra que Jeová é Deus.

Depois desse milagre, Jezabel, mulher do rei Acabe e seguidora de Baal, tenta matar Elias. Elias viaja para o Monte Horebe, onde o Senhor fala com Ele por meio de uma voz mansa e delicada. Elias se encontra com Eliseu, que o sucede como profeta. Elias profetiza a morte de Acabe e de Jezabel. Depois da morte de Acabe, Acazias, o filho de Acabe, reina em iniquidade.

Tomado pelo poder de Deus, Elias derrota 450 falsos profetas em um dramático duelo espiritual no Monte Carmelo.

SALOMÃO

“Em Gibeom o Senhor apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: ‘Peça-me o que quiser, e eu lhe darei.’ 1 Reis 3.5

“Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois, quem pode governar este teu grande povo?’ O pedido que Salomão fez agradou ao Senhor.” 1 Reis 3.9-10

“Você receberá o que pediu, mas também lhe darei riquezas, bens e honra, como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá.” 2 Crônicas 1.12

CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

“Quatrocentos e oitenta anos depois que os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive, o segundo mês, ele começou a construir o templo do Senhor.” 1 Reis 6.1

DIVISÃO DO REINO

“Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje. Quando todos os israelitas souberam que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a reunião da comunidade e o fizeram rei sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá permaneceu leal à dinastia de Davi.” 1 Reis 12.19- 20

E foi após a morte de Salomão que as doze tribos se dividiram novamente e passaram a formar dois reinos:

Israel (Norte)

Capital: Samaria

Rúben, Simeão, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, Mansassés e Efraim

Reis: Jeroboão, Nadabe, Baasa, Elá, Zinri, Onri, Acabe, Acazias, Jorão, Jeú, Joacaz, Jeoás

Judá (sul)

Capital: Jerusalém

Judá e Benjamim

Reis: Roboão, Abias, Asa, Josafá, Jeorão, Acazias, Atalias, Joás, Amazias

12 TRIBOS DE ISRAEL

A origem das doze tribos de Israel está descrita na Bíblia, no primeiro livro chamado Gênesis, cuja autoria é atribuída a Moisés. As doze tribos recebem este nome por serem decorrentes do nascimento dos doze filhos de Jacó (neto de Abraão e filho de Isaque), que teve um encontro com Deus, vindo a ter seu nome trocado para Israel. Seus doze filhos se chamaram: Rubén, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Asser, Issacar, Zebulom, José e Benjamim. Apesar destes nomes não corresponderem com exatidão aos das tribos, a origem de cada uma delas se deu ao fato deles terem liderado tribos, nas suas regiões específicas.

E foi após a morte de Salomão que as doze tribos se dividiram novamente e passaram a formar dois reinos: um formado por Judá e Benjamim, chamado “Reino do Sul” e teve Jerusalém como capital; e outro formado pelas dez tribos restantes, chamado “Rei no do Norte”, e Samaria foi sua capital. Em vista disso, os reinos do sul e do norte tiveram seus próprios reis, chegando inclusive a ter alguns atritos, apresentando forte indício de individualidade entre eles.

O Reino do Norte durou 209 anos.

Esse Reino teve dezenove Reis, oriundos de oito dinastias diferentes. Nenhum desses Reis foi piedoso. Todos se desviaram de Deus .

A Assíria foi a vara de Deus contra o Reino do Norte.

O Reino do Sul, chamado Judá, durou 345 anos. Teve vinte reis sendo vários piedosos, como Asa, Josafá, Ezequias, Jotão, Uzias, Joás e Josias. O povo Babilônico , liderados pelo Rei Nabucodonosor, invadiu Jerusalém e destruiu o templo e levou o povo para o cativeiro, deixando a cidade sob tremenda humilhação.



As benções de Jacó



RÚBEN



SIMEÃO



LEVI



JUDÁ



ZEBULON



ISSACAR



DAN



GAD



ASSER



NAFTALI



JOSÉ



BENJAMIN

2 REIS

Tempo médio de leitura: 2h e 20 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
25	719	Não declarada	800 a.C	Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria deste livro é desconhecido, mas os antigos afirmavam que I e II Reis foram escritos por Jeremias

DATA

Cobrando aproximadamente 300 anos a partir de 800 a.C, o livro de 2 Reis foi escrito provavelmente algum tempo depois da destruição de Jerusalém pelos babilônicos em 586 a.C

RESUMO

Narra a história do profeta Eliseu (sucessor do profeta Elias) e dos reis de Israel e Judá, dando prosseguimento aos acontecimentos narrados no livro de I Reis. Menciona a destruição do Reino de Israel, com sede em Samaria, que caiu em poder da Assíria em 722 a.C, e a milagrosa resistência do rei Ezequias ao cerco de Senaqueribe.

A história de 1 Reis continua, e nela são narradas as ações de governantes ruins e de alguns bons, assim como a de alguns profetas familiares. Também nos é contada a perda definitiva de duas nações judaicas.

No início de 2 Reis, Elias passa a ser o segundo homem a ir direto para o céu sem morrer (o primeiro foi Enoque, em Gn 5:24).

Seu sucessor, Eliseu, realiza muitos milagres e divulga a palavra de Deus para as "pessoas comuns" de Israel.

Os governantes do reino do norte são maus, e sob a liderança de seu último rei, Oséias "o Rei da Assíria dominou Samaria, deportando os israelitas para Assíria, em 722 a.C

O reino de alguns Judá, por contar com a reis bons (como Ezequias e Josias) dura mais alguns anos, mas em 586 a.C, a capital do reino do sul de Jerusalém é cercada pelos exércitos babilônicos sob o comando do rei Nabucodonosor.

Além de levar tudo de valor que há no templo e no palácio do rei judeu, o rei babilônico também "transportou toda a Jerusalém como também a todos os príncipes, e a todos os homens valorosos, dez mil presos e todos os artífices e ferreiros.

Terminando com uma breve observação, o livro de 2 Reis descreve um novo rei na Babilônia. Evil-Merodaque, que demonstra bondade para Joaquim, último rei verdadeiro de Judá, ao ceder a ele um lugar de honra na corte babilônica.

Israel (Norte)

Reis: Jeroboão II, Zacarias, Salum, Manaém, Pecalias, Peca, Oseias

Judá (Sul)

Reis: Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias, Manasses, Amon, Josias, Joacaz, Jeaquim, Joaquim, Zedequias

O livro de 2 Reis pode ser dividido em quatro partes:

- O fim do ministério de Elias
- Ministério de Eliseu
- A queda de Israel
- A queda de Judá

1 CRÔNICAS

Tempo médio de leitura: 2h e 30 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
29	942	Não declarada	1.010 a 970 a.C	Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria deste livro é desconhecido, mas a tradição judaica atribui a Esdras, o escriba.

DATA

Este livro traz a história de Israel de aproximadamente 1010 a.C (a morte do Rei Saul) até aproximadamente 970 a.C (morte do Rei Davi)

RESUMO

I Crônicas é um dos livros históricos do antigo testamento da Bíblia.

Os primeiros nove capítulos contém uma longa lista de genealogias dos israelitas, desde Adão até os descendentes de Saul, os capítulos seguintes, narram a história do reinado de Davi, num relato que omite aspectos negativos como o pecado com Betsabá e a revolta de Absalão.

Com a morte de Saul, em torno de 1010 a.C., Davi torna-se rei sobre todo o Israel e conquista a cidade de Jerusalém (1000 a.C.) que até então era uma fortaleza ocupada pelos jebuseus e se torna a capital de seu governo. Resolve então trazer a Arca da Aliança para Jerusalém e decide construir um templo para Deus na cidade, mas recebe uma mensagem do profeta Natã dizendo que o santuário seria edificado após sua morte por seu filho.

No 11º capítulo, o livro passa a contar a história do maior rei de Israel, Davi, com ênfase especial em sua liderança visando a união do país. Outro ponto importante analisado é a promessa de Deus de que Davi teria uma linha real eterna por meio de Seu descendente, Jesus Cristo.

Se reserva uma especial atenção aos levitas, nas listas genealógicas e na narrativa propriamente ditas levitas também o presença marcante tá com sua palavra e ideologia, o que indica que o autor seria um levita, que busca recuperar as tradições das tribos do Norte, que conservado bem os ideais democráticos e igualitários

2 CRÔNICAS

Tempo médio de leitura: 2h e 45 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
36	822	Não declarada	970 a 500 a.C	Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria deste livro é desconhecido, mas a tradição judaica atribui a Esdras, o escriba.

DATA

Este livro traz a história israelita de aproximadamente 970 a.C (a ascensão do Rei Salomão) até aproximadamente 500 a.C (quando os judeus exilados finalmente retornam a Jerusalém)

RESUMO

II Crônicas é um dos livros históricos do Antigo Testamento da Bíblia.

Os nove primeiros capítulos contam a história do reinado de Salomão, contendo um detalhado registro da construção do templo, cumprindo a promessa feita a seu pai, Davi.

O rei Salomão é abençoado pelo Senhor com grande sabedoria e riqueza. Ele constrói e dedica o templo em Jerusalém. O Senhor aparece a Salomão e promete abençoar os israelitas de acordo com a obediência deles. Depois de 40 anos de reinado, Salomão morre e seu filho, Roboão, reina em seu lugar.

Salomão se torna um dos governadores mais importantes da história. Quando ele morre, a nação judaica se divide.

Dez tribos de Israel rebelam-se contra Roboão e o reino se divide. As tribos de Judá e Benjamim permanecem em Judá. Muitos reis reinam no reino do sul (Judá).

No restante do livro, os vários reis de Judá, nação relativamente devota do sul, são descritos desde a destruição de Jerusalém pelos Babilônicos.

O livro termina com o Rei persa Ciro permitindo que os judeus reconstruam o templo arrasado.

Os principais pontos de destaque do livro seriam os reinados de Asa e de Josafá, a morte de Acabe, o reinado de Uzias, a destruição do Reino de Israel pelos assírios, o reinado de Ezequias e a resistência de Jerusalém ao cerco de Senaqueribe, a idolatria de Manassés, o reinado de Josias, o achado do livro da lei mosaica e a derrota de Judá pela Babilônia.

O rei Nabucodonosor da Babilônia conquista o reino do sul e coloca Zedequias para reinar em Jerusalém. Zedequias rebelar-se e a Babilônia destrói Jerusalém e o templo, levando o restante do povo em cativeiro.

Depois que o Império Persa conquista a Babilônia, os judeus têm permissão para retornar e reconstruir o templo.

ESDRAS

Tempo médio de leitura: 45 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
10	280	Não declarada	530 a 400 a.C	Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria deste livro não é declarada, mas tradicionalmente é atribuída a Esdras, o escriba.

DATA

Este livro cobre aproximadamente de 530 a.C até os anos 400 a.C

RESUMO

O livro de Esdras traz um relato da volta de dois grupos de judeus da Babilônia para Jerusalém, onde reconstruíram o templo e sua comunidade.

Cerca de um século depois que os babilônicos saquearam Jerusalém e levaram os judeus para o cativeiro, a Pérsia é a nova potência mundial.

O Rei Ciro permite que um grupo de exilados volte a Judá para reconstruir o templo. Cerca de 42 mil pessoas voltam a Jerusalém e repovoam a cidade.

Aproximadamente 70 anos mais tarde, Esdras faz parte de um grupo menor que está afastado de Deus a ponto de casar-se com pagãos de terras vizinhas, prática estritamente proibida por Moisés (Dt 7:1-3).

No início do século VI a.C., o Reino de Judá se revoltou contra o Império Neobabilônico e foi destruído. Como resultado, a corte real, os sacerdotes, os profetas e os escribas foram exilados na cidade de Babilônia. Durante o cativeiro, uma profunda revolução intelectual ocorreu e os exilados passaram a culpar seu destino na desobediência ao Deus de Israel, e a desejar um futuro no qual um povo purificado receberia permissão para voltar para Jerusalém para reconstruir um Templo.

Depois de muitos anos de interrupção nas obras do templo, Zorobabel, Jesua e os Profetas Ageu e da Zacarias assumem a liderança na retoma da reconstrução do templo. Dario, o rei da Pérsia naquela época, reconfirma a deliberação do rei Ciro para os judeus reconstruírem o templo. O templo é concluído e dedicado.

Esdras descobre que muitos judeus, inclusive líderes, desobedeceram ao Senhor ao se casarem com não israelitas que praticavam a idolatria. Aqueles que são culpados confessam seu pecado e se separam das esposas estrangeiras.

NEEMIAS

Tempo médio de leitura: 1h e 15 min

Capítulos Versículos Autor Data Estilo

13

406

Esdras

445 a.C

Histórico

QUEM ESCREVEU?

Apesar de o livro começar com os dizeres "As palavras de Neemias", a tradição judaica diz que o responsável por colocar tais palavras no papel foi Esdras.

DATA

Aproximadamente 445 a.C

RESUMO

O livro de Neemias registra um período importante na história judaica, que incluiu a reconstrução da cidade de Jerusalém e a reedificação da vida espiritual dos judeus que tinham voltado do cativeiro.

Quando os israelitas voltaram para Jerusalém após a longa escravidão na Babilônia, encontraram sua cidade em ruínas. O muro protetor em volta da cidade de Jerusalém tinha sido reduzido a escombros, o que deixava os israelitas vulneráveis a ataques dos inimigos. Sob a direção de Neemias, os israelitas começaram a reconstruir a muralha.

Como judeu, Neemias se sente perturbado ao descobrir que, apesar de um grupo de exilados ter retornado a Judá há quase uma centena de anos, essas pessoas ainda não reconstruíram as muralhas da cidade arrasada pelos babilônicos em 586 a.C.

Neemias pede e recebe a permissão do rei para voltar a Jerusalém, onde lidera uma equipe de construtores, enfrentando forte oposição dos pagãos, na reconstrução das muralhas em apenas 52 dias.

A rapidez com que o trabalho é realizado choca os judeus opositores ou inimigos, que... "pois perceberam que este trabalho foi terminado graças ao nosso Deus (6:16)

Neemias liderou os israelitas a um grande respeito e amor pelo texto da Escritura. Por causa de seu amor por Deus e seu desejo de ver Deus honrado e glorificado, conduziu os israelitas à fé e obediência que o Senhor havia desejado para eles por tanto tempo. Da mesma forma, os Cristãos devem amar e respeitar as verdades da Escritura, memorizá-la, nela meditar de dia e de noite e dela depender para o cumprimento de todas as necessidades espirituais.

Segundo Timóteo 3:16 nos diz: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra."

Se quisermos ter a mesma experiência do renascimento espiritual que os israelitas (Neemias 8:1-8), devemos começar com a Palavra de Deus.

O sucesso de Neemias em reconstruir as muralhas de Jerusalém nos traz uma série de princípios de liderança para os dias de hoje, especialmente sua constância na prática de oração.

ESTER

Tempo médio de leitura: 35 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
10	167	Não declarada	486 a 465 a.C	Histórico

QUEM ESCREVEU?

A autoria não é declarada, mas a tradução judaica supõe a possibilidade que seja Esdras ou Neemias.

DATA

Aproximadamente 486 a.C-465 a.C durante o reinado de Xerxes da Pérsia. Ester se torna rainha por volta de 479 a.C

RESUMO

O livro de Ester traz um exemplo excelente do poder e da influência para o bem que uma pessoa pode exercer. Na condição de judia exilada na Pérsia, Ester chegou à alta posição de rainha da Pérsia e depois se viu diante da possibilidade de ser executada juntamente com o restante de seu povo.

Em um concurso nacional de beleza, a jovem Ester torna-se rainha da Pérsia sem revelar sua herança judaica. Quando vem à luz o plano de um oficial do rei para matar todos os judeus no país, Ester arrisca sua própria vida para solicitar proteção do rei. O rei satisfeito com Ester, está chocado com o plano de seu oficial e manda enforcá-lo, ao mesmo tempo em que decreta que os judeus devem se defender contra esse plano de extermínio. O povo de Ester sai vitorioso e comemora o evento com um feriado chamado Purim.

Rei Assuero fica descontente com o comportamento da rainha Vasti e a destitui. Muitas belas jovens virgens do império são apresentadas ao e para ele escolher uma nova rainha. Assuero escolhe Ester como sua nova rainha.

Mardoqueu, primo de Ester e pai adotivo, recusa-se a inclinar-se perante Hamã. Como resposta, Hamã elabora um plano para destruir todos os judeus do reino. Os judeus lamentam-se, choram e jejuam para ser poupados. Ester arrisca a própria vida apresentando-se ao rei sem ser convidada. O rei a recebe com bondade e concorda em participar de um banquete com Hamã.

Os judeus recebem autoridade do rei para matar seus inimigos no reino. Instituem a Festa de Purim para comemorar sua libertação milagrosa do plano de Hamã.

O nome de Deus nunca é mencionado no livro de Ester, nem são mencionadas as orações, embora Ester peça para seus companheiros judeus que jejuem por ela antes que ela fale com o rei (4:16)

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

42

1070

Não
declarada

2.000 a.C

Poético

Tempo médio de leitura: 1h e 50 min

QUEM ESCREVEU?

A autoria deste livro não é declarada.

DATA

A data não fica clara, mas muitos creem que a história de Jó é uma das mais antigas da Bíblia, de aproximadamente 2000 a.C

RESUMO

Jó foi o primeiro livro da bíblia a ser escrito. Embora os acontecimentos de Gênesis tenham acontecido antes, os escritos de Gênesis veio depois de Jó.

Este livro reflete episódios da época patriarcal, quando a lei mosaica ainda não havia sido publicada.

A Bíblia nos diz que Jó era proprietário de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Uma quantidade tão grande de gado na época em que Jó viveu, certamente representava um imponente patrimônio.

Para cuidar de tantas propriedades, Jó contava com um número muito grande de servos a seu serviço, de modo que, somando tudo, Jó era o homem mais rico do oriente (Jó 1:3).

Uma das perguntas mais básicas com que qualquer pessoa de fé pode debater-se é por que coisas ruins acontecem com pessoas boas. O livro de Jó contém o relato de um homem íntegro que permaneceu fiel mesmo em meio a duras provações.

Jó é o único livro da Bíblia que aborda o problema do mal, que pergunta "Por que os homens sofrem?"

Os homens sofrem através do mal moral, isto é, da desumanidade do homem contra o homem, bem como do mal natural, isto é, dos abusos da natureza, enfermidades, incêndios, inundações, terremotos, desastres naturais e o campeão de todos, a morte.

O livro de Jó apresenta um sofrimento desmerecido, cujas razões não podemos entender. É mais fácil explicar o sofrimento que se fez por merecer, mas como podemos explicar o sofrimento quando não encontramos nenhum motivo para tal? O livro de Jó nos apresenta a história de alguém que não merecia e nem entendia o motivo do sofrimento, mas que permaneceu firme em Deus.

Numa conversa, imagina-se o Senhor e Satanás conversando sobre a fidelidade e prosperidade de Jó. Satanás insinua que Jó só é íntegro por ser um homem abençoado. O Senhor dá permissão a Satanás para afligir Jó, mas não para matá-lo. Jó persevera e permanece fiel em meio à perda de sua riqueza pessoal, seus filhos e, por fim, sua própria saúde.

Jó lamenta suas aflições e se pergunta se teria sido melhor nunca ter nascido. Três amigos de Jó, Elifaz, Bildade e Zofar o consolam, mas começam a questionar suas alegações de que ele não merece seu sofrimento. Em seguida, os quatro debatem sobre a natureza do sofrimento nesta vida. Os amigos de Jó dizem que a justiça de Deus não pune os justos; portanto, o padecimento de Jó deve estar ligado a algum pecado cometido. Jó declara sua inocência e mantém-se confiante em Deus, embora não saiba por que lhe sobrevieram aquelas provações. Eliú, um homem mais jovem, oferece reflexões sobre os motivos do sofrimento de Jó.

A mulher de Jó o aconselhou a apressar o fim inevitável e a amaldiçoar a Deus.

A situação de Jó era tão complicada que num primeiro momento seus amigos não o reconheceram de longe. Então eles se compadeceram e choraram, rasgaram cada um o seu manto, e lançaram pó sobre a cabeça. Eles ficaram com Jó durante sete dias e sete noites sem dizer uma única palavra, tamanho era o sofrimento.

O Senhor abençoa Jó por sua retidão, dando-lhe o dobro das posses que perdeu, permitindo que ele tenha novamente o mesmo número de filhos que teve antes e restaurando sua antiga posição social. Jó vive uma vida longa e plena.

Este livro também nos prepara para a chegada de Jesus Cristo quando Jó diz: "Porque entendo que é vivo o meu redentor e que, um dia, se levantará sobre a terra.

SALMOS

Tempo médio de leitura: 3h e 50 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

150

2461

Vários
Autores

1.400 a
500 a.C

Poético

QUEM ESCREVEU?

A lista de autores inclui Davi, Salomão, Moisés, Asafe, Etã e os filhos de Corá. A autoria de vários salmos, porém permanece desconhecida

DATA

Desde aproximadamente meados dos anos 1400 a.C (época de Moises) até os anos 500 a.C (época do exílio dos judeus da Babilônia)

RESUMO

Salmos é uma fonte de inspiração para a adoração desde a Antiguidade e continua a ser muito usado no louvor e no estudo tanto por judeus como cristãos. Como uma coleção de hinos, súplicas e louvores poéticos da antiga Israel, o livro de Salmos pode tocar os alunos ao pensarem em maneiras de adorar o Senhor, pedir Sua libertação e agradecer por Sua ajuda.

Ao longo de vários séculos, Deus levou uma série de pessoas a compor poemas cheios de emoção, e destes, anos depois, 150 foram compilados em um livro que conhecemos como Salmos. Muitos dos salmos são descritos como sendo "de Davi", o que poderia significar de autoria de ou sobre o grande Rei de Israel.

O livro tem alguns destaques, como o Salmo 23, que descreve Deus como protetor e provedor; o emocionante pedido de perdão de Davi depois de cometer adultério com Betsabá (51); salmos de louvor; e a celebração das escrituras sagradas que encontramos no Salmo 119, no qual quase todos os 176 versos fazem algum tipo de referência às leis, aos mandamentos, aos preceitos, à palavra de Deus.

Alguns salmos, chamados "imprecatórios", falam do julgamento de Deus sobre Seus inimigos (69 e 109).

A mensagem do livro de Salmos é muito abrangente. Martinho Lutero diz que o livro de Salmos é como uma pequena Bíblia e o sumário do Antigo Testamento. Isso faz muito sentido, visto que o livro de Salmos foi escrito ao longo de todo o período de composição do Antigo Testamento. O livro mostra quadros que vão desde a reflexão acerca dos atos de Deus na criação e seu governo da História, até eventos específicos da vida da nação de Israel.

Salmos 1–41 O livro de Salmos começa com uma contraposição entre as coisas de Deus e as que não são de Deus. Alguns desses salmos falam da importância de confiar em Deus e não em coisas terrenas e nos lembram de que não devemos temer, pois Deus está conosco. Outro salmo nos lembra de que Deus julgará nosso coração e de que devemos buscar a misericórdia Dele.

Salmos 42–72 Esses salmos podem ser resumidos na seguinte frase: "Deus é o nosso refúgio e fortaleza" (Salmos 46:1). Um salmo lembra que devemos entregar nossos fardos ao Senhor em todos os desafios e todas as provações. Outro nos incentiva a esperar pacientemente em Deus em todas as coisas.

Salmos 73–89 Esses salmos abrangem vários temas e muitas vezes descrevem a Deus como um juiz que pode repreender os juízes terrenos e destruir os inimigos de Israel. No Salmo 86, o rei Davi faz um apelo a Deus para que nos ensine Seu caminho a fim de podermos caminhar em verdade.

Salmos 90–106 Muitos desses salmos nos incentivam a louvar ao Senhor, lembrar que a vingança pertence a Ele, declarar Sua glória e servi-Lo com alegria.

Salmos 107–150 Esses salmos afirmam que "os filhos são a herança do Senhor" (Salmos 127:3) e que eles são uma bênção eterna para os pais que são justos. Um salmo perto do fim do livro contém uma súplica sincera para que o Senhor nos livre e nos proteja do mal e das práticas violentas dos homens iníquos.

PROVÉRBIOS

Tempo médio de leitura: 1h e 50 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

31

915

Salomão

970 a
930 a.C

Poético

QUEM ESCREVEU?

O autor principal é Salomão (1:1). Contudo, embora Salomão seja considerado o autor de muitos dos provérbios, é melhor ver o livro de Provérbios como uma biblioteca da sabedoria dos israelitas. Parte de seu conteúdo é profundamente espiritual, ao passo que outros trechos “não vão muito além da sabedoria do mundo. O livro cita outros autores: Agur (30:1) e Lemuel (31:1).

DATA

Salomão reinou aproximadamente entre 970 e 930 a.C. Os empregados do Rei Ezequias, que viveu cerca de 200 anos depois, "copiaram" os últimos capítulos do livro que temos hoje.

RESUMO

A sabedoria contida no livro de Provérbios abrange praticamente todos os aspectos da vida. Os provérbios abordam tanto as peculiaridades da natureza humana quanto a conduta básica de uma pessoa íntegra e o relacionamento adequado entre o homem e Deus.

Majoritariamente escritos pela pena do Rei Salomão, o mais sábio se humano que já viveu (em 1 Reis 3:12, Deus disse: "Eis que te presenteei com um coração tão sábio e entendedor, que antes de ti igual não existiu e depois de ti igual não poderá haver"), os provérbios falam sobre questões como trabalho, dinheiro, sexo, tentação, alcoolismo, preguiça, disciplina e criação de filhos.

Sob cada provérbio está a verdade que, temer ao Senhor é o princípio da sabedoria.

A sabedoria contida no livro de Provérbios abrange praticamente todos os aspectos da vida. Os provérbios abordam tanto as peculiaridades da natureza humana quanto a conduta básica de uma pessoa íntegra e o relacionamento adequado entre o homem e Deus.

Esses provérbios contêm um convite poético para o leitor procurar e adquirir a verdadeira sabedoria. Expõem a natureza do conhecimento, o significado da vida e o caminho do sucesso.

Esses provérbios contêm muitos ditados curtos sobre maneiras corretas e incorretas de viver. Oferecem conselhos práticos sobre a vida familiar, o controle da ira, os perigos do orgulho e vários outros assuntos.

Esses provérbios falam sobre a liderança justa, o dever das pessoas de ajudar os pobres e o valor da sabedoria na vida diária.

ECLESIASTES

Tempo médio de leitura: 30 min

Capítulos Versículos Autor Data Estilo

12

222

Não Declarada

900 a.C

Poético

QUEM ESCREVEU?

A autoria não é declarada, mas provavelmente esse livro foi escrito por Salomão. Pouco se sabe a respeito do autor de Eclesiastes, além da descrição que ele dá de si mesmo como “o pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém”

DATA

Anos 900 a.C

RESUMO

O livro de Eclesiastes é único porque, embora o pregador seja uma pessoa que acredita em Deus, muitas vezes faz perguntas e declarações como se não fosse.

Este livro é uma espécie de reflexão de um homem sem Deus, e este homem fala de vitórias e derrotas, pessimismo e otimismo, esperança e desespero. Com toa a oscilação, este homem não se esquece das verdades consoladoras e misericórdia de Deus, que ama os que o buscam de todo coração, e os arrependidos.

Um rei busca as coisas do seu mundo apenas para descobrir que são vazias. Aprendizado, prazer, trabalho, risadas - "tudo é vaidade" (1:2).

O rei também lamenta a iniquidade da vida. As pessoas vivem, trabalham duro e morrem apenas para deixar saudade em alguém; os maus prosperam sobre os justos, os pobres são oprimidos. No entanto, o rei percebe que "De tudo o que se sabe, eis a conclusão: Respeita a Deus, e observa os mandamentos Dele; pois essa é a obrigação de todo homem" (12:13)

O livro explica que coisas boas e ruins acontecem a todas as pessoas. As obras do homem não perduram, contudo, as obras de Deus são eternas.

Também ensina que, embora esta vida seja temporária e todos um dia morrerão, há coisas que podemos fazer para encontrar contentamento na vida. Ele identifica também coisas que certamente resultarão numa vida de insatisfação, como oprimir o próximo, acumular riquezas simplesmente para ter mais do que os outros e deixar de buscar sabedoria.

Este livro afirma que tanto os iníquos quanto os justos passarão por tragédias. Todos têm um tempo limitado nesta Terra e se beneficiarão muito mais ao alcançarem sabedoria do que ao adquirirem riquezas ou poder.

CANTARES

Tempo médio de leitura: 20 min

Capítulos Versículos Autor Data Estilo

8

117

Salomão

970 a
930 a.C

Poético

QUEM ESCREVEU?

Salomão (1:1) - Ainda que alguns se perguntem se o Cânticos dos Cânticos não seria como os salmos de Davi, ou seja, uma coleção de textos, alguns do próprio Salomão, mas outros para ou sobre o grande Rei.

DATA

Salomão reinou entre 970 e 930 a.C

RESUMO

Nenhum livro do Antigo Testamento tem sido interpretado de tantas maneiras diferentes quanto o livro cântico dos cânticos. Isso se deve ao fato que não no livro nenhum tema especificamente religioso e central.

Este livro contém cerca de 25 poemas líricos, tratando de temas como namoro e casamento.

Uma bela mulher de pele escura vai se casar com um rei, ambos estão entusiasmado. "Como és graciosa, ó amada minha, eis que és encantadora; os teus olhos são como os das pombas" (1:15).

"Eis que és amável, ó meu amado, e também nobre; o nosso leito é verde, ela responde (1:16)

Por meio de oito capítulos e 117 versos, os dois amantes admiram suas belezas físicas, expressando seu amor e devoção.

“O livro de Cantares de Salomão é às vezes chamado de Cânticos (como em latim) ou Canto dos Cantos (como em hebraico). Tanto os judeus quanto os cristãos às vezes relutaram em aceitá-lo no cânone de escrituras devido a seu conteúdo romântico, mas permitiram-no ao considerá-lo uma alegoria do amor de Deus por Israel e pela Igreja”

profetas maiores

Licenciado para - Helton Rodrigues de Oliveira - 07559876702 - Fretilado por Eduzz.com



ISAÍAS

Licenciado para - Helton Rodrigues de Oliveira - de 15/03/2020 - 10:00:00 - 10:00:00

O profeta Isaías escreveu esse livro em cerca de **686-650 a.C.** Seu objetivo principal era incentivar seus contemporâneos a serem fieis ao Senhor, e advertir os futuros leitores exilados acerca da necessidade do arrependimento de seus pecados.

De modo reconfortante, o livro fala que após o exílio, Deus abençoaria o remanescente fiel de seu povo.

ISAÍAS

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

66

1292

Isaías

740 a
700 a.CProfetas
Maiores

Tempo médio de leitura: 4h e 15 min

QUEM ESCREVEU?

Isaías, filho de Amós (1:1) é o autor do livro de Isaías. Seu nome significa “o Senhor é a Salvação”,

DATA

Por volta de 740 a 700 a.C, começando "no ano em que o Rei Uzias expirou" (6:1). Como o ministério de Isaías centralizou-se em Jerusalém, esse é, provavelmente, o local onde o livro foi escrito.

RESUMO

O livro informa que Isaías viveu durante os reinados de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá. Miquéias, outro profeta, foi seu contemporâneo que trabalhou em Judá.

Isaías descreve Israel como infiel e corrupta e diz que os israelitas serão abençoados caso se arrependam e punidos caso permaneçam rebeldes. Profetiza os acontecimentos ligados à Restauração, inclusive a união de Israel nos últimos dias. Isaías é chamado ao ministério e a guerra de Judá contra

Efraim e a Síria é mencionada. Isaías profetiza sobre o Messias.

Como a maioria dos profetas, Isaías anunciou más notícias, advertindo aos homens que o pecado sempre recebia punição. Mas ele também descreveu um Messias que ainda estava por vir e que seria "ferido por nossos pecados, machucado por nossas enfermidades e com suas pisaduras fomos refeitos" (53:5)

Recebendo o chamado para o ministério por meio de uma espantosa visão de Deus no paraíso (capítulo 6), Isaías escreveu um livro que alguns chamam de "5º Evangelho" sobre suas predições a respeito do nascimento, da vida e da morte de Jesus Cristo, que viria a este mundo 700 anos depois.

Essas profecias de redenção equilibram as promessas de Deus contra os reinos de Judá e Jerusalém, que foram invadidos pelos exércitos da Babilônia cerca de um século mais tarde.

O relato de sua convocação para profetizar é um dos mais extraordinários registrados no Antigo Testamento. Na ocasião, Isaías teve uma visão do trono de Deus, e contemplou serafins que proclamavam a santidade de Deus

Ele se considerou impróprio para a função de profeta ao dizer: “sou um homem de lábios impuros” (Isaías 6:5). Mas um dos serafins tocou sua boca com uma brasa viva e lhe purificou.

Com base em seus escritos, é possível perceber que o profeta Isaías foi um homem culto e muito capacitado. Ele tinha uma habilidade analítica notável e um senso poético apurado. Ele é considerado por muitos como o maior escritor hebreu.

A mensagem do profeta Isaías mesclou repreensões e anúncios de maldições pela infidelidade do povo, com conforto e esperança pela restauração futura. Desse modo, o profeta Isaías pregou sobre a importância da fidelidade ao Senhor.

Além disso, sua mensagem escrita também focava os judeus exilados, conclamando-os ao arrependimento e os exortando a confiarem nas promessas de Deus.

O pecado de Israel e Judá havia chagado a um nível tão abominável, que Deus usou o profeta para falar acerca de várias maldições que atingiriam os hebreus de forma geral. A maior delas, é claro, foi o exílio na Babilônia.

Não se sabe com precisão quando e como foi a morte do profeta Isaías. O que se sabe é que a última menção ao seu ministério público ocorreu na época das campanhas de Senaqueribe, entre 701 a.C. e 686 a.C.

No início do Seu ministério, Jesus disse que Ele cumpriu as profecias de Isaías. "O Senhor preparou-me para anunciar as boas-novas. Enviou-me para curar os feridos na alma, proclamar libertos os cativos e para libertar os prisioneiros da escuridão; anunciando o ano de favores do Senhor" (61:1-2)

JEREMIAS



Escrito pelo profeta Jeremias e , possivelmente seu aluno e escriba. A data fica em torno de 580-539 a.C. O principal propósito do livro era exortar os exilados acerca do motivo de suas provações; também mostrar-lhes que o povo de Deus voltaria para a Terra Prometida ao se arrependerem.

JEREMIAS

Tempo médio de leitura: 4h e 50 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
52	1364	Jeremias	Aprox. 586 a.C	Profetas Maiores

QUEM ESCREVEU?

Jeremias, filho de Hilquias, pertencia a uma família sacerdotal que vivia na cidade de Benjamim. Jeremias é o que tem mais informações a seu respeito no Antigo Testamento.

DATA

Jeremias começou seu ministério em 626 a.C., no décimo terceiro ano do reinado do rei Josias (ver Jeremias 1:1-2), e continuou a pregar até depois da queda de Jerusalém cerca de 586 a.C.

RESUMO

A maioria dos livros proféticos do Velho Testamento dá ênfase principalmente às palavras do Senhor conforme reveladas pelos profetas, mas não na vida dos profetas em si. O livro de Jeremias é uma exceção. Além de incluir as profecias de Jeremias, o livro contém as informações biográficas sobre Jeremias e sobre a angústia emocional e mental que ele enfrentou ao ministrar em meio a tanta oposição.

Jeremias nasceu de uma família de sacerdotes e pregou ao reino de Judá por aproximadamente 40 anos, “pregando contra a idolatria e a imoralidade”. Recebendo seu chamado quando ainda era um garoto (1:6), Jeremias faz profecias não muito animadoras para Judá. “Eis que atrairei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, anuncia o Senhor.

Jeremias é ridicularizado por causa das suas profecias, ocasionalmente espancado por conta delas e preso em um poço lamacento (capítulo).

Mas as profecias dele se revelam verdadeiras quando a nação é invadida pelos Babilônios (Cp 52).

O livro de Jeremias contém as profecias, as advertências e os ensinamentos que fizeram parte do ministério do Profeta Jeremias ao reino de Judá, ao sul. Devido ao fato de muitos dos líderes e o povo de Jerusalém haverem rejeitado Jeremias e outros profetas e continuarem a pecar, Jerusalém foi destruída e muitos Judeus foram levados cativos para a Babilônia.

Ele prega durante o reinado de Josias e profetiza que Jerusalém será destruída por uma grande nação sem misericórdia.

Jeremias prega em vários lugares de Jerusalém, inclusive no portão do templo, usando várias metáforas para suplicar ao povo que melhore os seus caminhos.

Jeremias prega durante o reinado do rei Zedequias e profetiza que a Babilônia conquistará Jerusalém.

Aqueles que sobreviverem e forem levados para a Babilônia viverão no cativeiro por 70 anos. Nos últimos dias, o Messias retornará, reinará e reunirá Seu povo. Jerusalém é conquistada e muitos judeus são levados cativos para a Babilônia.

O profeta Jeremias foi preso e teve sua vida ameaçada várias vezes. Na verdade o conteúdo de sua mensagem o colocava em oposição à liderança de Judá. Por isso muitas vezes Jeremias parecia detestar sua missão, pois ela lhe ocasionava grandes problemas, inclusive com seus parentes e conhecidos. Ele era alvo de zombaria e todos o amaldiçoavam.

Com base nos detalhes registrados por Baruque, seu escriba, é possível perceber que Jeremias tinha uma personalidade forte e repleta de contrastes. Ele era um homem honesto, gentil, afetuoso, um profundo observador analítico e, ao mesmo tempo, inflexível.

LAMENTAÇÕES

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
5	154	Jeremias	Aprox. 586 a.C	Profetas Maiores

QUEM ESCREVEU?

A autoria não é declarada, mas tradicionalmente é atribuída a Jeremias

DATA

Por volta de 586 a.C, logo após a queda de Jerusalém perante os babilônicos

RESUMO

A justiça de Deus se concretiza e os efeitos do pecado são lamentados pelo povo rebelde. Tudo isso foi contemplado por Jeremias que havia trazido as advertências do Senhor, mas o povo não quis dar ouvidos e seguiram pecando. A calamidade foi tão grande que fez a nação chegar ao fim.

Este é um dos livros mais tristes já escritos. Trata-se de uma série de poemas que lamentam a destruição de Jerusalém e os sofrimentos do povo, depois dos ataques, do cativo efetuado pelo exército babilônico.

Jeremias lamenta a condição desolada de Jerusalém após a destruição pelos babilônicos. Ele reconhece que Jerusalém foi destruída porque o povo se rebelou contra os mandamentos do Senhor.

Depois de exortar a nação judaica do sul a obedecer a Deus, o profeta Jeremias testemunhou o castigo que ele mesmo previra. "Prosperam, pois, os inimigos de Judá, já que o Senhor a afligiu em razão da quantidade dos seus pecados", escreveu Jeremias, "seus filhos cairão como escravos aos pés dos inimigos" (1:5).

A visão traz lágrimas aos olhos de Jeremias ("As lágrimas tomaram seus olhos" (1:16) e lhe dá o apelido de "profeta chorão". As lamentações terminam com um grito de lamento. "A não ser que tenhas nos rejeitado de forma completa e contra nós não tenha limite a Tua ira" (5:22).

Jeremias ora pela libertação de Judá e expressa esperança no Senhor, cuja misericórdia está sobre aqueles que confiam Nele.

Jeremias compara as condições dos Judeus antes e depois da destruição de Jerusalém. Ele se entristece ao perceber o estado lamentável do povo e reconhece que essa situação é resultado do pecado.

Jeremias ora por aqueles que sobreviveram à destruição de Jerusalém, suplicando a Deus que veja a desolação deles, perdoe-os e permita-lhes retornar ao Senhor e ser restaurados como um povo.

EZEQUIEL

Tempo médio de leitura: 4h e 15 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
48	1273	Ezequiel	Aprox. 590 a 570 a.C	Profetas Maiores

QUEM ESCREVEU?

Ezequiel, um sacerdote (1:1-3). Escrito pela perspectiva da primeira pessoa, Ezequiel registrou as visões e revelações que recebeu do Senhor. Ezequiel era um sacerdote que viveu entre os judeus cativos levados para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor aproximadamente 597 a.C.

DATA

Aproximadamente entre os anos 590 e 570 a.C

RESUMO

Antes do cativo babilônico, houve um cativo assírio que envolveu a nação do norte, Israel. A queda de Samaria, capital do reino do norte, aconteceu em 722 a.C. O domínio assírio sobre Judá começou em 721 a.C, quando caiu o reino do norte, mas Judá nunca se tornou uma província da assíria, embora tivesse pago impostos regularmente aos assírios. Com o surgimento do reino caldeu, sob domínio de Nabucodonosor (**605-562 a.C**), a situação de Judá piorou rapidamente. Em **598 a.C**,

Nabucodonosor invadiu Judá e levou para o cativo o seu rei, Jeoaquim, e muitos outros cidadãos dessa nação, e nessa primeira invasão estava Ezequiel.

O livro de Ezequiel contém as visões e as profecias de Ezequiel, a quem o Senhor chamou para ministrar aos judeus cativos na Babilônia.

Ezequiel vê o Senhor e Sua glória. Ele é chamado para ser um guarda para a casa de Israel para alertar, reprovar e chamá-los ao arrependimento.

Senhor instrui Ezequiel a usar símbolos para representar a iniquidade de Israel e a destruição de Jerusalém. Ezequiel profetiza sobre os julgamentos do Senhor para Jerusalém e explica por que a fome, a desolação, a guerra e as pestilências vão varrer a terra de Israel.

O Senhor ordena a Ezequiel que proclame a iniquidade das nações que cercam Israel e profetize sua destruição.

O Senhor repreende os líderes de Israel por serem maus pastores. O Senhor será um verdadeiro pastor para Israel. Ezequiel registra sua visão da restauração de Israel após o exílio nos últimos dias. O Senhor promete reunir os israelitas do cativo, levá-los de volta a suas terras prometidas, renovar Seu convênio com eles e reunir os reinos de Israel e Judá.

A visão de Ezequiel de um vale de ossos secos é uma das mais estranhas da Bíblia "Então profetizei como me veio a ordem. E fez-se um alarido... e eis que houve certa alteração, e os ossos então se aproximaram, cada osso com seu próprio osso... e sobre eles vieram os nervos, e cresceu então a carne, e sobre eles estendeu a pele... então o sobre adentrou neles e vivos puseram-se em pé, um exército numeroso superior" (37:7-8,10)

DANIEL

Tempo médio de leitura: 1h e 15 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
12	357	Daniel	Aprox. 605 a 538 a.C	Profetas Maiores

QUEM ESCREVEU?

Esse livro provavelmente foi escrito por Daniel, apesar de alguns questionarem a sua autoria. Os capítulos 7 a 12 foram escritos em primeira pessoa, mas os seis primeiros foram escritos em terceira pessoa.

DATA

O livro de Daniel foi escrito por volta de 530 a.C. enquanto Daniel vivia na Babilônia. Supondo que ele era um adolescente quando foi levado para a Babilônia, Daniel talvez tivesse 90 anos quando escreveu esse livro.

RESUMO

Tudo começa quando o jovem Daniel e outros três amigos (que serão conhecidos como **Sadraque, Mesaque e Abedenego**) são tomados em suas casas, em Jerusalém, para servir aos rei da Babilônia.

Depois de terem sido levados para Babilônia no primeiro cativeiro no ano 605 a.C., durante a primeira campanha do rei Nabucodonosor contra Síria, Daniel e outros príncipes de sangue real foram escolhidos para serem preparados para o serviço governamental. Os primeiros dezoito anos da estadia de Daniel em Babilônia foram os últimos anos da existência do reino de Judá, ainda que estava subjugado por Babilônia.

Daniel e os seus três companheiros, Hananias, Misael e Azarias (respectivamente chamados por Nabucodonosor de Beltessazar, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego), são educados de maneira especial, Daniel aprende o idioma e a literatura do império Neobabilônico e logo se destaca pela sua sabedoria extraordinária e pela firmeza das suas convicções. Ele e os seus amigos, fiéis ao Deus de Israel, se negam a aceitar qualquer tipo de favor que os leve a quebrar as prescrições contra Deus.

A fidelidade deles foi o que os levou para as adversidades, mas em todos os momentos Deus se fez presente e os deu o livramento.

A habilidade concedida por Deus a Daniel para interpretar sonhos faz com que ele se torne benquisto pelo rei Nabucodonosor, cuja visão de uma estátua enorme, Daniel diz representar reinos existentes e futuros.

Durante esses anos Daniel e seus três amigos cumpriram lealmente e sem alardes seus deveres como servidores públicos do rei e súditos do reino. Depois de sua esmerada instrução, chegaram a ser membros de um grupo seleta chamado os sábios, os que serviam ao rei como conselheiros. Foi então quando Daniel teve excepcional oportunidade de explicar a Nabucodonosor o sonho dos impérios futuros. Como resultado Daniel foi nomeado para um cargo importante, que aparentemente reteve durante muitos anos.

Sadraque, Mesaque e Abedenego tem problemas quando desobedecem a ordem para se curvarem diante de uma estátua de Nabucodonosor. Como punição, são jogados em uma fornalha ardente, onde são protegidos por um ser angelical "bastante semelhante ao filho de Deus" (3:25).

Mais tarde Daniel acaba em uma cova de leões e mais uma vez, Deus protege o seu povo. Daniel passa uma noite na cova, mas os leões não fazem nada com ele.

ESTÁTUA DE NABUCODONOSOR

A altura da qual era de sessenta côvados, e a sua largura de seis côvados. Transformando os côvados em metros, a estátua tinha cerca de trinta metros de altura e três de largura! A cabeça de ouro: Poder Babilônico o peito e os braços de prata: seria um segundo reinado um pouco inferior ao babilônico; o quadril: seria um terceiro reino, um reinado de bronze que governaria toda terras; as pernas de ferro: se refere a um quarto reino forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; os pés eram em parte ferro e parte barro: essa parte da revelação que Daniel revelara ao rei se refere aos dedos dos pés que eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil;



PROFETA menores

São conhecidos como Profetas Menores os doze últimos Livros proféticos do Antigo Testamento. Eles são assim conhecidos pelo seu pequeno volume literário em comparação aos outros livros escritos pelos profetas maiores.

1. Oseias

2. Joel

3. Amós

4. Obadias

5. Jonas

6. Miqueias

7. Naum

8. Habacuque

9. Sofonias

10. Ageu

11. Zacarias

12. Malaquias

OSÉIAS

Tempo médio de leitura: 45 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
14	197	Oseias	Aprox. 748 a.C	Profetas Menores

QUEM ESCREVEU?

Esse livro contém os ensinamentos do Profeta Oseias. Oseias profetizou no reino do norte (Israel) próximo do final do reinado de Jeroboão II. Oseias foi contemporâneo dos Profetas Isaías, Amós, Jonas e Miqueias.

DATA

O ministério de Oseias aconteceu por volta de 748 a.C

RESUMO

A pregação de Oseias tem como ponto de partida uma experiência pessoal tão profunda, que se tornou para ele um símbolo (caps. 1 e 3). Ele amava de todo coração a sua esposa, mas ela o deixou para se entregar a outros amantes. Esse amor não correspondido ultrapassou o nível de frustração pessoal para ser uma enorme força de anúncio: o profeta apresenta a relação entre o Deus, sempre fiel e cheio de amor, e seu povo, que o abandonou e preferiu correr ao encontro dos ídolos.

Oseias passa, então, a denunciar todo tipo de idolatria, que ele chama de prostituição. Essa comparação será, a partir de então, uma constante nos escritos bíblicos. Tais prostituições, segundo Oseias, não consistem somente em adorar imagens de ídolos, mas inclusive em fazer alianças políticas com potências estrangeiras que provocam dependência, exploração econômica e opressão.

Oseias repreende principalmente as classes do minante s da sociedade: os reis escolhidos contra a vontade de Jeová, que rebaixaram o povo eleito ao nível dos outros povos; e os sacerdotes que espalham ignorância e cheios de ganância, que levaram o povo a ruína.

Oseias foi um dos poucos profetas do reino do norte (Israel) que deixou profecias escritas. O livro usa muitas metáforas e simbolismos que ilustram a amplitude do amor de Deus por Seu povo.

O Senhor ordena a Oseias que se case, e Oseias escolhe uma mulher chamada Gomer. Depois de seu casamento, Gomer decide ser infiel a Oseias e comete adultério. O Senhor usa o símbolo desse casamento para descrever Seu relacionamento com Israel. Israel (a esposa) é infiel ao Senhor (o marido) e vai atrás de outros amantes, cuja infidelidade simboliza a adoração a deuses falsos por parte de Israel.

Depois de detalhar os julgamentos que adviriam aos israelitas por quebrarem seus convênios, o Senhor misericordiosamente os convida a arrependem-se.

Por intermédio de Oseias, o Senhor proclama como vai punir o povo de Israel por seus pecados. No entanto, Ele também expressa Sua misericórdia e bondade. O Senhor lembra que tirou o povo de Israel do Egito, mas eles rejeitaram seu Deus. Por intermédio de profetas, visões e simbolismos, o Senhor ensina e orienta Seu povo. O Senhor vai nos resgatar da morte. O povo de Efraim vai se arrepender de seus pecados nos últimos dias.

JOEL

Tempo médio de leitura: 15 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
3	73	Joel	Aprox. 586 a.C	Profetas Menores

QUEM ESCREVEU?

Joel, filho de Petuel (1:1), que era um profeta do reino do sul (Judá). Pouco se sabe sobre ele

DATA

Não sabemos exatamente quando Joel viveu e profetizou para o reino de Judá., mas possivelmente antes da invasão babilônica em Judá no ano de 586 a.C

RESUMO

A mensagem do livro é o julgamento que Deus fará contra os inimigos de Israel e, de uma perspectiva escatológica, a vitória final do povo de Deus.

O livro de Joel se concentra nas profecias que Joel fez depois que a terra de Judá foi afligida por uma grave seca e uma praga de gafanhotos. Essas profecias falam de diversos sinais que precederão a Segunda Vinda do Salvador, especialmente de uma grande efusão do Espírito sobre toda a carne Deus planeja julgar Seu povo pelo pecado, mas as pessoas ainda têm tempo para o arrependimento.

Os dois primeiros capítulos narram uma terrível invasão de gafanhotos que devasta a plantação do país. Diante disso, Joel pede a participação de todos (profetas, sacerdotes e povo), com arrependimento e jejum geral, para suplicar a Deus que afaste a catástrofe.

Deus mostra a sua misericórdia e anuncia a libertação da praga e as bênçãos para uma nova plantação. Como o profeta compara esses gafanhotos a um exército, talvez se possa pensar que ele esteja falando de uma invasão inimiga.

Os dois últimos capítulos descrevem o julgamento de Deus sobre as nações e a vitória final.

Parece que a primeira parte não tem nada a ver com a segunda, mas uma expressão une o livro todo: o dia de Jeová. O que na primeira parte eram gafanhotos ou exército inimigo, na segunda se transforma em exército de Deus; a praga se torna apenas uma imagem do grande dia em que a humanidade prestará contas a Deus.

A obediência trará renovação, tanto física quanto espiritual. "Meu espírito vou derramar sobre tudo o que for carne" disse Deus (2:28).

Quando o espírito Santo desceu sobre os crentes durante o Pentecostes, o apóstolo Pedro citou essa passagem para explicar o que tinha acontecido. (Atos 2:17)

Joel profetiza sobre os últimos dias e afirma que todo país do mundo estará em guerra pouco antes da Segunda Vinda. O Senhor habitará com Seu povo quando Ele vier novamente.

AMÓS

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

9

146

Amós

Aprox.
760 a.C.Profetas
Menores

Tempo médio de leitura: 15 min

QUEM ESCREVEU?

Amós era um pastor que morava numa cidade chamada Tecoá, que ficava a quase 20 quilômetros ao sul de Jerusalém

DATA

Embora não saibamos precisamente quando o livro de Amós foi escrito, o livro começa com a explicação de que Amós pregou durante o reinado de Uzias, em Judá, e de Jeroboão II, em Israel, no oitavo século a.C.

RESUMO

Amós, um contemporâneo mais antigo de Oseias e Isaías, estava ativo por volta de 750 a.C. durante o reinado de Jeroboão II tornando Amós o primeiro livro profético da Bíblia a ser escrito.

Amós viveu no reino de Judá, mas pregou no reino do norte de Israel. Seus principais temas são a justiça social, a onipotência de Deus e o julgamento divino.

Amós profetiza que o Senhor derramaria julgamentos sobre a Síria, os filisteus, Tiro, Edom, o povo de Amom e Moabe por causa da iniquidade deles.

Amós também pregou que Judá e Israel seriam punidas por adotarem a iniquidade e rejeitarem o Senhor.

Amós descreve as várias tentativas feitas pelo Senhor de salvar Seu povo, inclusive enviando profetas para adverti-los, retendo a chuva e permitindo que peste e guerras os perturbassem. No entanto, o povo não se humilhou nem retornou ao Senhor.

Amós ensina que, se o povo se arrepender e buscar sinceramente o Senhor, eles podem evitar a destruição. Ele declara especificamente que o Senhor não aceita as ofertas do povo no templo porque o coração das pessoas está voltado para deuses falsos.

Amós profetiza que o modo negligente com que adoram ao Senhor vai levá-los à destruição.

Em cinco visões, Amós anuncia o fim do Reino de Israel Setentrional, porque a situação era insustentável diante de Deus (os gafanhotos 7:1-3 e o fogo 7:4-6; o estanho 7:7-9 e o fim do verão 8:1-3; a visão do santuário 9:1-4).

Em 7:1-3, Amós conta que um dia viu uma praga de gafanhotos destruindo as plantações dos agricultores. E isto acontecia depois que o feno destinado ao pagamento do tributo ao palácio do rei já tinha sido cortado. Os gafanhotos, que têm alto poder de destruição, estavam piorando a situação dos agricultores, levando-os à fome. Pois estes já eram muito explorados pelo governo que, todo ano, tomava boa parte do que produziam.

Em 7:4-6, Amós vê um incêndio terrível que, de tão forte, consome até as fontes subterrâneas de água depois de ter acabado com os campos.

Em 7:7-9 Amós vê Deus verificando o alinhamento de um muro com um fio de prumo. O muro simboliza Israel que está torto e deverá ser demolido para ser realinhado, porque muro torto não tem conserto. Só derrubando. Desta vez Amós não intercede e a certeza do castigo torna-se mais forte.

Em 8:1-3, Amós vê um cesto de frutas maduras e isto simboliza para ele o fim de Israel.

Depois de profetizar sobre a desgraça e as consequências que Israel enfrentará por rejeitar o Senhor, Amós transmite uma mensagem de esperança, prometendo que o Senhor vai reunir Seu povo e restaurá-lo à sua terra.

O profeta nos ensina que orações e sacrifícios não compensam más ações. A prática de atos religiosos não é um seguro contra o julgamento de Deus e a imunidade não pode ser reivindicada simplesmente por causa de um favor passado de Deus, independentemente de ações e da medida do serviço fiel.

OBADIAS

Tempo médio de leitura: 5 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

1

21

Obadias

Aprox.
586 a.C

Profetas
Menores

QUEM ESCREVEU?

O autor desse livro é provavelmente, Obadias (1:1), talvez uma pessoa com esse nome ou um profeta desconhecido de quem "Obadias" (que significa "servo de Deus") seja um título.

DATA

Não está claro, mas provavelmente trinta anos depois da invasão babilônica em Judá no ano 586 a.C

RESUMO

O livro de Obadias é o livro mais curto do Velho Testamento.

Obadias fala contra o orgulho de Edom e profetiza sua queda e destruição.

Edom será cortada e destruída por causa de sua crueldade com Judá.

Obadias profetiza sobre a futura restauração de Israel.

Esses vinte e um versículos abordam uma questão muito séria e importante: a necessária solidariedade entre os mais fracos diante de um opressor. O país estava sendo assaltado e destruído pelos babilônios e Obadias reparou que Edom, país-irmão (Gn 25:19-28; 36:1), ao invés de ajudar o mais fraco, uniu forças com o lado do mais forte. E

Edom estava gostando do que acontecia: aproveitava para conquistar terras, participar das invasões, matava, perseguia e dedurava os que estavam escondidos e pediam proteção (11-14).

Além disso, os edomitas eram descritos com arrogantes, considerando-se invencíveis e orgulhosos de sua sabedoria e da valentia de seus guerreiros. O profeta mostra que a sabedoria se torna insensatez e a valentia se transforma em covardia, quando aliadas ao opressor contra um país-irmão desprotegido e atacado. Obadias reconhece que Judá também não é inocente e, por isso, está sofrendo uma das situações mais trágicas de sua história, no entanto Edom é mais culpado, porque não foi fraterno nesse momento crucial da história.

Pode-se estranhar a conclusão do profeta, já que Edom não deveria guardar rancor de seu irmão nem tomar parte, com alegria selvagem, da destruição de Jerusalém; outros escritos bíblicos ensinam que não só deve-se esperar o perdão de nossos irmãos, mas também perdoá-los.

JONAS

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

4

48

Jonas

760 a.C

Profetas Menores

Tempo médio de leitura: 15 min

QUEM ESCREVEU?

Não fica claro quem é o autor desse livro. A história é sobre Jonas, mas é contado em terceira pessoa.

DATA

Aproximadamente 760 a.C Jonas profetizou durante o reinado do Rei Jerobão II em Israel (2Reis 14:23-25) que reinou de 793 a 753 a.C

RESUMO

Jonas é o personagem central do livro de Jonas, no qual Deus ordena que ele vá à cidade de Nínive para profetizar contra ela "porque a sua maldade subiu até a minha presença", mas Jonas, em vez disso, tenta fugir da "presença do Senhor" indo para Jope e navegando para Tárzis. Uma enorme tempestade surge e os marinheiros, percebendo que não é uma tempestade comum, lançam sorte e descobrem que Jonas é o culpado. Jonas admite isso e afirma que se ele for jogado ao mar, a tempestade cessará.

Os marinheiros se recusam a fazer isso e continuam a remar, mas todos os seus esforços fracassam e acabam sendo forçados a jogar Jonas ao mar. Como resultado, a tempestade se acalma e os marinheiros oferecem sacrifícios a Deus. Jonas é milagrosamente salvo por ser engolido por um peixe grande, em cuja barriga ele passa três dias e três noites. Enquanto estava no grande peixe, Jonas ora a Deus em sua aflição e se compromete a agradecer e a pagar o que prometeu. Deus então ordena que o peixe vomite Jonas

A história do peixe tornou famoso o livro, pois os evangelhos celebrizam a figura e aventura de Jonas como sinal da morte e ressurreição de Jesus: assim como Jonas ficou três dias no ventre do peixe, Jesus vai ficar três dias no ventre da terra; depois ressuscitará, como Jonas voltou à luz do dia

Deus novamente ordena que Jonas viaje para Nínive e profetize a seus habitantes. Desta vez, ele entra e entra na cidade, gritando: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída". Depois que Jonas atravessou Nínive, o povo de Nínive começou a acreditar em sua palavra e proclamar um jejum.

O rei de Nínive veste um pano de saco e senta-se sobre cinzas, fazendo uma proclamação que decreta o jejum, o uso de pano de saco, a oração e o arrependimento. Deus vê seus corações arrependidos e poupa a cidade naquele momento. A cidade inteira é humilhada e está submissa pelo povo (e até pelos animais), que são cobertos de saco e cinzas.

Quando finalmente Jonas prega, Nínive se arrepende, e Deus poupa a cidade da destruição com a qual Ele a ameaçou. Mas o preconceituoso Jonas reclama. A história termina com Deus proclamando sua preocupação até mesmo com os pagãos depravados.

Descontente e enfurecido por isso, Jonas se refere à sua viagem anterior para Tárzis, afirmando que, como Deus é misericordioso, era inevitável que Deus se afastasse das calamidades ameaçadas. Ele então sai da cidade e construiu para si um abrigo, esperando para ver se a cidade será ou não destruída. Deus faz com que uma planta (em hebraico: um kikayon) cresça sobre o abrigo de Jonas, para lhe dar alguma sombra do sol. Mais tarde, Deus faz com que uma lagarta morda a raiz da planta e ela murcha. Jonas, agora sendo exposto a toda a força do sol, quase desmaia e pede a Deus que o mate.

Mas Deus disse a Jonas: "Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta? " Respondeu ele: "Sim, tenho! E estou furioso a ponto de querer morrer". Mas o SENHOR lhe disse: "Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu. Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?" — Jonas 4:9-11 (NVI)

MIQUÉIAS

Tempo médio de leitura: 25 min

Capítulos Versículos Autor Data Estilo

7

105

Miqueias

Aprox.
700 a.C

Profetas
Menores

QUEM ESCREVEU?

Miqueias ou escreveu as profecias, ou as ditou para outra pessoa. Miqueias profetizou durante os dias do Rei Ezequias de Judá.

DATA

Aproximadamente 700 a.C. Portanto, ele provavelmente foi contemporâneo dos Profetas Amós, Oseias, Jonas e Isaías. Miqueias dirigiu suas palavras aos reinos de Judá e de Israel.

RESUMO

Durante os reinados de Uzias, rei de Judá, e Jeroboão II, rei de Israel, um período de relativa paz e prosperidade começou a minguar. Isso foi em parte devido ao aumento da nação Assíria que após um período de crescimento, tornou-se uma potente força política no Médio Oriente. Com a ascensão da Assíria, veio um aumento da pressão militar sobre os reinos de Judá e de Israel.

Ao mesmo tempo em que o comércio era crescente, grandes proprietários estavam desejando e se apoderando dos terrenos e casas de famílias mais pobres. Miqueias contrapôs essas práticas que violaram os direitos dos pequenos agricultores e resultaram em ganhos econômicos para os grandes proprietários.

Miqueias, e os outros profetas menores, também se manifestaram contra a falta de obediência da aliança. Muitos aspectos da aliança haviam sido abandonados em favor do culto a Baal e de outras práticas pagãs.

O período da atividade de Miqueias também se sobrepõe a de Isaías, é possível que os dois fossem contemporâneos, muitas vezes confundidos um com o outro. Jeremias 26:18-20 fala do efeito de Miqueias sobre o rei, e que ele e o rei não foram capazes de atender, mas que a mensagem de Miqueias foi capaz de trazer o rei para o arrependimento. No entanto, alguns estudiosos consideram que pode ser mais provável que Isaías tenha causado o arrependimento do rei, pois ele tinha acesso ao rei, era muito mais provável de influenciar as decisões do rei.

Miqueias foi um profeta levantado por Deus para profetizar em Judá num período importante de sua história.

Miqueias também é conhecido como o defensor dos oprimidos. Ele condena os ricos latifundiários por tirarem a terra dos pobres (2.2). Também ataca os comerciantes desonestos por usarem balanças fraudulentas, subornarem os juízes e cobrarem juros extorsivos. Até mesmo os sacerdotes e profetas tinham-se deixado levar pela onda de ganância e desonestidade que varria o país. Miqueias fala de forma extremamente dura com aquele povo, que está mais preocupado em seguir rituais do que em viver retamente.

O profeta Miqueias era natural de Moresete, uma cidade de Judá. Por isto ele é designado como “morastita” (Miqueias 1:1). Isso significa que Miqueias era um estrangeiro em Jerusalém. Acredita-se que Moresete ficava cerca de pouco mais de 30 quilômetros de Jerusalém.

NAUM

Tempo médio de leitura: 10 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

3

47

Naum

Aprox.
660 a.C

Profetas
Menores

QUEM ESCREVEU?

De acordo com Naum 1:1, esse livro registra “a visão de Naum, o elcosita”. Não sabemos se Naum escreveu ou ditou as palavras dessa visão, ou se outra pessoa as escreveu. Naum profetizou no século sétimo a.C., aproximadamente na mesma época de Sofonias e Jeremias. Cada um desses profetas relatou seu ponto de vista dos anos subsequentes à conquista de Judá pela Babilônia.

DATA

A profecia de Naum foi provavelmente registrada no reino de Judá depois de 660 a.C. e antes da queda de Nínive, que ocorreu por volta de 606 a.C.

RESUMO

Este livro é uma "pronúncia contra Nínive", capital do Império Assírio.

Naum é uma espécie de continuidade de Jonas, a parte dois. Embora a cidade tenha evitado uma vez o julgamento de Deus, absorvendo a pregação de Jonas em seu coração e se arrependendo, agora, mais de um século depois, experimentará a mais terrível consequência de seus pecados.

Naum dirigiu uma porção significativa de sua profecia ao povo de Nínive. Essas pessoas não eram as mesmas que tinham se arrependido de seus pecados depois de Jonas ter pregado em Nínive mais de um século antes. O povo de Nínive tinha volta do à iniquidade na época de Naum e suas ações os levaram à destruição. A destruição da Assíria pode ser comparada à destruição dos iníquos que ocorrerá nos últimos dias.

"Pobre da cidade coberta de sangue!", clama Naum (3:1). Nínive, capital do império sanguinário da Assíria, tinha sido tomada como alvo pelo julgamento de Deus - que diz: "Constranger-te-ei, e farei de ti uma cena" (3:6) - pelos seus pecados de idolatria e crueldade.

A profecia de Naum se realizou quando o império babilônico caiu sobre Nínive, em 612 a.C

A ruína de Nínive, capital da Assíria (2:2-3:19), é descrita de maneira grandiosa e sem meios-termos, não deixando dúvidas sobre quem destrói a capital sanguinária e idólatra: é o próprio Deus (2:14; 3:5).

HABACUQUE

Tempo médio de leitura: 15 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
3	56	Habacuque	Aprox. 600 a.C	Profetas Menores

QUEM ESCREVEU?

A autoria é atribuída a Habacuque (1:1). Nada é conhecido sobre o seu passado.

DATA

Aproximadamente 600 a.C

RESUMO

O livro de Habacuque é diferente dos demais livros dos profetas em seu estilo literário, pois em momento algum há profecias contra esta ou aquela nação ou pessoa em particular, porém o que se pode ver é um diálogo entre o profeta e Deus. Entre seu texto há no capítulo dois a expressão: "O justo viverá da fé", que mais tarde inspiraria o apóstolo Paulo a escrever a mais teológica de suas cartas, a Carta aos Romanos, que posteriormente inspirou também Martinho Lutero na elaboração das 95 Teses "gatilho" da Reforma Protestante.

Em Judá, o profeta se queixa de que Deus permite a violência e a injustiça entre Seu povo, mas Habacuque fica chocado ao saber o plano de Deus para lidar com o problema: mandar os "desgostosos e ousados" (1:6) caldeus para punirem Judá.

Habacuque argumenta que os caldeus eram bem piores que os desobedientes judeus, dizendo a Deus: "Teu olhar é tão limpo para enxergar a iniquidade" (1:13).

O Senhor, entretanto, diz que está apenas usando os caldeus para Seus propósitos, e que no tempo certo, Ele os punirá por seus pecados. Não era trabalho de Habacuque questionar os caminhos de Deus: "Mas o Senhor está na Sua santificada fortaleza; que frente a Ele toda a Terra emudeça" (2:20).

Habacuque, assim como Jó, submete-se à autoridade divina. Nosso mundo é muito parecido com o de Habacuque, cheio de violência e injustiça, mas Deus ainda está no controle.

Quer sintamos isso ou não, Ele está trabalhando em Seus próprios propósitos

SOFONIAS

Tempo médio de leitura: 10 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
3	53	Sofonias	Aprox. 640 a 620 a.C	Profetas Menores

QUEM ESCREVEU?

A autoria é atribuída a Sofonias (1:1). O nome Sofonias significa "o Senhor o escondeu" ou "o Senhor escondeu-se". Ele era tetraneto de Ezequias o rei.

DATA

Aproximadamente 640 a 620 a.C, durante o reinado do Rei Josias

RESUMO

O tema de sua mensagem é que o Senhor ainda está firmemente em controle do Seu mundo, apesar das aparências contrárias, e que comprovará isso no futuro próximo ao aplicar um castigo terrível sobre a nação desobediente de Judá, e completa destruição sobre as nações pagãs gentias, somente através de um arrependimento em tempo é que haveria possibilidade de escape dessa ira.

Sofonias começa sua chocante profecia: "Destruirei por completo tudo o que há na terra..." declara Deus no segundo verso do livro. As pessoas, os animais, pássaros e peixes, todos perecerão, vítimas da ira de Deus sobre a idolatria a Judá.

O Dia do Senhor não é essencialmente o fim do mundo e da história, mas a transformação do povo de Deus e o fim de uma era de idolatria. Para o profeta, são ídolos não somente as divindades estrangeiras, mas também a ganância das grandes potências pelo dinheiro e poder. Esses ídolos estão presentes, tanto nas outras nações quanto na cidade de Jerusalém, seja no palácio real, seja no Templo e nos bairros da cidade.

Outras nações próximas serão punidas também, "no furor da minha zanga" (3:8), mas há esperança: em Sua misericórdia, Deus irá restaurar, um dia, o restante de Israel que "não comete pecados, nem afirmará mentiras!" (3:13).

Sofonias dá mais detalhes sobre si do que a maioria dos profetas menores, identificando-se como o tetraneto de Ezequias (1:1), provavelmente o mais popular e piedoso rei de Judá (2 Crônicas 29). Deus deu ao povo de Judá uma justa advertência de Seu julgamento, assim como fez conosco. Para os cristãos, o vindouro "dia do Senhor" não traz medo.

AGEU

Tempo médio de leitura: 8 min

QUEM ESCREVEU?

A autoria é atribuída a Ageu (1:1)

DATA

Em 520 a.C, uma data precisa por que Ageu menciona "o segundo ao do Rei Dario" (1:1), que pode ser verificado nos registros Persas

RESUMO

Ageu, seu escritor, foi um profeta hebreu e contemporâneo de Esdras, Neemias e Zacarias. Sua mensagem foi de exortação e motivação a respeito da restauração de Jerusalém e seu Templo. Possui quatro principais mensagens do Senhor para os judeus que retornaram do exílio em Babilônia. São fortes repreensões devido ao descaso na reconstrução do Templo.

As quatro mensagens livro de Ageu:

1. Aos que moram em grandes casas, ao passo que o Templo estava em ruínas. (1:1-15)
2. Proclamação de que Deus encheria a sua casa de glória. (2:1-9)
3. O abandono da reconstrução do Templo tornou a todos impuros perante Deus. (2:10-19)
4. Mensagem a Zorobabel faria tremer os céus e a terra. (2:20-23)

O profeta Ageu, indicava que o povo estava se preocupando com as próprias vidas e esquecendo do principal - a casa de Deus. Este livro frisa importância nas obras de Deus e que Ele deve estar sempre em primeiro lugar, na vida e nas obras das pessoas.

Um dos três profetas "pós-exílio", Ageu encoraja os ex-cativos da Babilônia a reconstruir o templo demolido em Jerusalém. O novo poderio mundial, a Pérsia, permitiu que os judeus voltassem a Jerusalém, mas eles se distraíram com a construção de seus confortáveis lares. Por meio de Ageu, Deus disse ao povo para reconstruir primeiro o templo a fim de dissipar a seca que afetava o campo.

No ano 538 AC, quando os judeus voltaram do Exílio da Babilônia, a situação de Judá e de Jerusalém era deplorável: cada um procurando se defender sozinho, sem nenhum interesse em formar a unidade que lhes desse a característica de povo. Mesmo aqueles que voltaram do exílio estavam preocupados em construir a própria casa, plantar a sua roça, vender as suas mercadorias, mais do que restabelecer a dignidade nacional. Um leigo (Zorobabel) e um sacerdote (Josué) procuram reunir esse povo e reconstruir Jerusalém e o Templo, a fim de reestruturar o povo judeu.

No ano 520 AC o profeta Ageu entra em cena para encorajar os compatriotas. Suas exortações têm como eixo o seguinte tema: se o Templo for reconstruído, tudo vai melhorar, pois Deus habitará de novo no meio deles e espalhará as suas bênçãos. Trata-se de um apelo veemente para tornar viva e fraterna a comunidade, que está ameaçada de total desintegração. Ageu parece sugerir a tribulação do fim dos tempos e a segunda vinda de Cristo quando cita Deus ao dizer: "Sacudirei os céus e a Terra, os oceanos e o deserto; E farei estremecer todos os povos, e virão tesouros de todos os cantos.

Devemos ter claras nossas prioridades. Quando colocamos Deus em primeiro lugar, Ele fica mais inclinado a nos abençoar.

Capítulos Versículos Autor Data Estilo

2

38

Ageu

520 a.C

Profetas Menores

ZACARIAS

Tempo médio de leitura: 45 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
14	211	Zacarias	Aprox. 520 a 475 a.C	Profetas Menores

QUEM ESCREVEU?

A autoria é atribuída a Zacarias, filho de Berequias (1:1). Alguns acreditam que um segundo autor desconhecido tenha escrito os capítulos 9 a 14.

DATA

Aproximadamente 520 e 475 a.C

RESUMO

O Profeta Zacarias foi um homem levantado por Deus para profetizar no tempo da restauração do povo de Israel do exílio na Babilônia. O nome Zacarias significa “*Yahweh* lembra-se”, ou seja, “aquele de quem Deus se lembra”.

Contemporâneo de Ageu, foi um dos chamados profetas pós exílio, que viveu em uma época em que a comunidade procurava reconstruir as suas bases de fé e vida social. Sofrendo ainda as amargas consequências do Exílio na Babilônia, o povo sente-se desencorajado e tem dúvidas sobre a presença de Deus em seu meio.

Zacarias, em profecias e visões, mostra que Deus continua aí para realizar o seu projeto através da comunidade. O profeta reanima a esperança de um povo que passa por grandes dificuldades materiais e dúvidas de fé.

Zacarias, assim como Ageu se preocupa com a reconstrução do Templo de Jerusalém, mas dá maior destaque à restauração nacional e às suas exigências de pureza e moralidade.

A profecia feita por Zacarias sobre o Messias chegando a Jerusalém montado em um jumento (9:9-10) foi cumprida ao pé da letra quando da "chegada triunfal" de Jesus.

A profecia "e eles olharão para Minha pessoa, a quem transpassaram" (12:10) refere-se aos soldados romanos que perfuram o corpo de Cristo com suas lanças, após crucificá-lo (João 19:34) Sabendo que muitas das profecias específicas de Zacarias foram cumpridas por Jesus, podemos confiar que suas outras profecias, aquelas que falam do final dos tempos, também serão confirmadas.

Messias que virá, incluindo uma visão da batalha final em Jerusalém, quando "o Senhor surgirá e combaterá estas nações e terá Seus pés plantados no monte das Oliveiras... E o Senhor reinará sobre toda a terra (Cap 14)

MALAQUIAS

Tempo médio de leitura: 15 min

Capítulos	Versículos	Autor	Data	Estilo
-----------	------------	-------	------	--------

4

55

Malaquias

450 a.C

Profetas Menores

QUEM ESCREVEU?

O autor desse livro é Malaquias (1:1), que significa "meu mensageiro". Nenhum detalhe sobre ele é fornecido.

DATA

Aproximadamente 450 a.C

RESUMO

O Livro de Malaquias é um livro profético que faz descrições que mostram a necessidade de reformas antes da vinda do Messias. Por ser um livro curto e de acordo com a catalogação, Malaquias é o último dos profetas menores, tendo sido escrito por volta do ano 450 a.C., sendo que o seu nome não é citado em mais nenhum livro da Bíblia.

O profeta Malaquias foi contemporâneo de Esdras e Neemias, no período após o exílio do povo judeu na Babilônia em que os muros de Jerusalém tinham sido já reconstruídos em 445 a.C., sendo necessário conduzir os israelitas da apatia religiosa aos princípios da lei mosaica.

Os temas tratados na obra seriam o amor de Deus, o pecado dos sacerdotes, o pecado do povo e a vinda do Senhor.

Embora o dízimo tenha sido reconhecido desde a época de Moisés, nos dias de Malaquias os sacerdotes do templo recolhiam as ofertas e não repassavam para os levitas, para que eles pudessem utilizá-las para cuidar dos próprios levitas, dos órfãos, das viúvas e viajantes. E isso fez com que o profeta (Malaquias) iniciasse uma advertência a todos sobre o roubo do dízimo: "Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda."

Profetizando um século depois do retorno do exílio, Malaquias denuncia os judeus por oferecerem sacrifícios "prejudicadores e doentes", por se divorciarem de suas esposas para se casarem com mulheres pagãs, e por falharem em pagar seus dízimos ao templo. O Senhor estava furioso com atitude, a qual significava "Nada resulta de servir a Deus". Ele prometeu abençoar o obediente. "Mas para vós que têm temor ao Meu nome, os raios da justiça brilharão e livramento trará nas suas casa".

Malaquias é o último livro do Antigo Testamento, contém a palavra final de Deus por aproximadamente quatrocentos anos, até a aparição de João Batista e Jesus, o messias, como profetizou Malaquias "Eis que eu envio a vós Meu mensageiro, aquele que arranjará o caminho que seguirei; e de repente o Senhor que buscai virá ao seu templo.

Nas últimas linhas deste livro do Antigo Testamento bíblico, vemos uma exortação de Deus às famílias: "converter o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos seus pais". No término do livro de Malaquias convida-se ao arrependimento da família como alicerce da sociedade.

Período Interbíblico



Clique aqui e assista mais!

O período interbíblico, ou período intertestamentário, é o momento histórico que compreende o espaço de tempo entre o Antigo e o Novo Testamento. Na narrativa bíblica passaram-se cerca de quatrocentos anos entre a época de Neemias (quando o livro de Malaquias foi escrito) e o nascimento de Cristo (aproximadamente 433 – 5 a.C.).

Esse período entre os dois testamentos também é chamado por muitos como os “anos de silêncio”. Isso porque durante esse tempo não houve nenhum registro de uma palavra profética da parte de Deus para o povo de Israel.

Entretanto, muitas coisas significativas ocorreram no período interbíblico. Durante esse momento histórico, pode-se dizer que o mundo descrito no Novo Testamento estava em formação. Logo, o conhecimento dos fatos ocorridos durante o período interbíblico é fundamental para um melhor entendimento do contexto histórico do Novo Testamento.

1) Avanço da língua grega

Alexandre Magno, comandante do exército junto a seu pai Filipe II, rei da Macedônia e da Grécia, endossou a campanha de expansão do império grego. Por volta do ano 336 a.C. Filipe II morre e Alexandre põe em prática seu plano de conquistar todo o Oriente. Ele tinha somente 20 anos.

Mostrava-se desde sempre um habilidoso comandante e eloquente general. Tinha sido criado aos pés de Aristóteles. A ascensão do império grego cumpre as profecias de Daniel 8:1-8, 21.

Aos povos conquistados Alexandre incentivou:

- Que suas religiões e instituições políticas fossem respeitadas;
- Que houvesse casamentos entre vencidos e vencedores;
- Que aprendessem a língua e os costumes helênicos.

Os soldados falavam não o grego erudito, da academia, mas o grego comum, chamado de *koinê*. Esse grego comum viria a se tornar a língua na qual boa parte do Novo Testamento foi escrito e para a qual foi traduzido o Velho Testamento.

Nos tempos do Novo Testamento e da expansão da Igreja Primitiva, o grego estava tão disseminado que os primeiros cristãos não tiveram nenhuma dificuldade de falar a diferentes povos.

O império grego dominou o mundo de 331 a 146 a.C.. Alexandre faleceu de uma febre aos 33 anos e foi enterrado em Alexandria.

2) A tradução do Velho Testamento para o grego

Como parte da influência grega o próprio Velho Testamento, que não tinha sido traduzido totalmente para nenhuma outra língua, foi traduzido para a língua helênica. Tanto os judeus prosélitos, convertidos entre a Dispersão, puderam lê-lo, como os novos conversos e interessados em geral, tiveram acesso a este rico material.

A tradução foi feita, segundo alguns historiadores, em Alexandria, no Egito, que era, na altura, a capital intelectual do mundo. Setenta escribas judeus traduziram cada parte do Velho Testamento. Por causa disso a versão grega do Velho Testamento é conhecida como LXX. Apesar das inúmeras controvérsias a respeito do assunto, fato é que em diversas citações do Velho no Novo Testamento, a tradução grega é utilizada.

3) A ascensão do Império Romano

Como parte do cumprimento da profecia de Daniel 7:7, surgiu o maior império de todos os tempos: Roma. Governou o mundo de 146 a.C. a 476 d.C.. Foi um império cruel e devorador, impondo seu domínio a todos os povos conquistados. Como veremos adiante Jerusalém era um posto importante do império romano, pois ficava na passagem entre a Síria e o Egito. Um caldeirão de oportunidades e desafios.

O império trouxe o predomínio de um código civil, a mutilação dos ladrões que atormentavam as caravanas, a abertura de estradas e a construção de pontes. As duas últimas providências serviam aos deslocamentos de soldados para as guerras, mas foram úteis para a pregação do Evangelho. Pois permitiu aos primeiros cristãos deslocamentos os mais distantes.

Cabe aos romanos, porém, a morte de muitos cristãos, nas grandes perseguições da História. Suas arenas foram tismadas pelo sangue dos mártires.

4) Revolta dos Macabeus

Com a morte de Alexandre Magno, seu império fora dividido em quatro partes, tendo seus principais generais à frente. Lisímaco tomou o norte: Capadócia, a Trácia, e no norte a Ásia Menor. Ptolomeu tomou o sul: Egito, Chipre e Palestina. Cassandro reivindicou a Macedônia, Tessália e Grécia. Selêuco tomou o este, inclusive Babilônia, Pérsia e a Síria. O Egito tinha por capital Alexandria e a Síria, Antioquia. Entre o Egito e a Síria, a Palestina tornou-se vítima das rivalidades entre os Ptolomeus e os Selêucidas, descendentes dos generais. Grandes acontecimentos tiveram lugar aí entre 323 e 198 a.C.

A Roma não interessava interferir diretamente no governo de Jerusalém, senão a arrecadação de impostos. Se os governantes de turno pudessem receber a parte que cabia ao Império já estava de bom tamanho. Por isso, permitiam que pequenos reinados pudessem conviver pacificamente com o Império. É nesse contexto que Jesus nasce e o Novo Testamento se desenrola. Quando ele nasceu o império macabeu havia sido destruído junto como sonho judeu de uma emancipação.

5) Surgimento dos partidos/grupos políticos e outros entre os judeus

Os fariseus eram os descendentes espirituais dos judeus piedosos que haviam lutado contra os helenistas no tempo dos Macabeus. O nome fariseu, “separatista”, foi provavelmente dado a eles por seus inimigos, para indicar que eram não-conformistas.

O partido dos saduceus, provavelmente denominado assim por causa de Sadoc (Zadoque), o sumo sacerdote escolhido por Salomão (I Rs 2:35), negava autoridade à tradição e olhava com suspeita para qualquer revelação posterior à Lei de Moisés. Eles negavam a doutrina da ressurreição e não criam na existência de anjos ou espíritos (Atos 23:3).

O essenismo foi uma reação ascética ao externalismo dos fariseus e ao mundanismo dos saduceus. Os essênios se retiravam da sociedade e viviam em ascetismo e celibato. Davam atenção à leitura e estudo das Escrituras, à oração e às lavagens cerimoniais. Suas posses eram comuns e eram conhecidos por sua laboriosidade e piedade. Tanto a guerra quanto a escravidão era contrárias a seus princípios. No tempo de Jesus os essênios já haviam sido trucidados pelo Império Romano.

Os escribas não eram, estritamente falando, uma seita, mas sim, membros de uma profissão. Eram, em primeiro lugar, copistas da Lei. Vieram a ser considerados autoridades quanto às Escrituras, e por isso exerciam uma função de ensino.

Sua linha de pensamento era semelhante à dos fariseus, com os quais aparecem frequentemente associados no N.T. Os herodianos criam que os melhores interesses do judaísmo estavam na cooperação com os romanos. Seu nome foi tirado de Herodes, o Grande, que procurou romanizar a Palestina em sua época. Os herodianos eram mais um partido político que uma seita religiosa.

Samaritanos eram uma miscigenação de judeus e gentios. Atribui-se a origem dos samaritanos a ocasião quando Sargom tomou Samaria para o cativo e tentou desnacionalizá-los misturando-os com os babilônios (II Reis 17:24).

Zelotes: eram um grupo político do século I que buscava promover uma rebelião contra o Império Romano, com o intuito de libertar Israel pela força e que termina por promover a Primeira Guerra Judaico-Romana (66-70).

Publicanos, eram os coletores de impostos nas províncias do Império Romano. De acordo com Buckland, haviam dois tipos de Publicanos: os Publicanos Gerais e os Publicanos Delegados. Os Publicanos Gerais respondiam ao imperador romano e eram responsáveis pelos impostos. Os Publicanos Delegados eram aqueles que eram comissionados pelos Gerais para coletar os impostos nas províncias. Estes eram considerados como “ladrões e gatunos”.